O GLOBO
SPORTIVO
ANO XIV [illegible]

Cr.$ 3,00

O SÍMBOLO Ely

O FUTEBOL de ASTROS e ESTRÊLAS

Foi o melhor centro-avante europeu

ARGEMIRO

Como Tim, Algemiro Pinheiro da Silva apareceu com destaque na Portuguêsa Santista no ano de 1936. Antes jogara pelo São Paulo, mas só naquele ano, no clube luso praiano, conheceu a fama. Integrou a seleção paulista campeã brasileira de 36 e dois anos depois formava na Copa do Mundo de 1938, na suplência de Afonsinho

Depois da Copa do Mundo ingressou no Vasco, onde jogou quase dez anos. Teve Argemiro atuações destacadas no quadro de S. Januario que o levaram por várias vêzes ao scratch carioca. Foi campeão brasileiro pela FMF em 1939 e 1940, e vice-campeão em 1941. Campeão carioca pelo Vasco em 1945.

Nesse ano de 1945, em que o Vasco foi campeão invicto, foi Argemiro quem garantiu essa invencibilidade num jogo com o América, em São Januario. Vencia o América por 1 x 0 e o jogo parecia liquidado para os cruzmaltinos, quando no 89.º minuto Argemiro deu um chute longo sôbre o gol dos rubros. A bola muito alta "morreu" de repente sôbre o arco, surpreendendo Vicente, o quiper dos rubros. E assim com o empate de 1 x 1 o Vasco escapou da derrota.

Quando deixou de integrar o primeiro time do Vasco, dando lugar a Jorge e passando para uma reserva permanente, Argemiro resolveu retornar à terra bandeirante e pediu rescisão do contrato. E o Vasco, premiando a sua dedicação, concedeu-lhe passe livre, embora pudesse cobrar alto pelos termos contratuais. Mas Argemiro não mais voltou a jogar, pelo menos em times oficiais.

NESTE NÚMERO

	Páginas
Bola na rêde	3
Os pés de ouro	4
Argentina, campeã sul-americana de atletismo	6
O bis do 16 de Julho	8
Futebol de astros e estrêlas	10
Rodeio de sentenciados	12
O símbolo Eli	14
Foi o melhor centro-avante europeu	16
Bilhetes do leitor	18
Celeiro trancado	20
Jogos do Torneio Extra e Fla-Flu no volei feminino	22
Por onde andam os campeões	24

Na capa: Eli. — Contracapa: Ademir e Zezé Moreira. — Nas capas internas: Argemiro, resumo biográfico ilustrado por Gutemberg, e Maneca, historieta de Otelo.



De JORGE LEAL

DOIS DEDOS DE PROSA

Quando o veterano Godofredo deixou o anonimato, transferindo-se do Madureira para o América, onde logrou sagrar-se vice-campeão carioca, poucos ou quase ninguém acreditava nêle. Por todos os motivos, quer tècnicamente, quer pela deslealdade que presidia as suas ações dentro da cancha. Godofredo, o homem mau, o "carniceiro" de Conselheiro Galvão, o incorrigível jogador que visava mais danificar a integridade física dos adversários, deixando de atingir a bola para acertá-los, estava, então, naquilo bem denominado como o "apogeu da botinada". Em chegando a Campos Sales encontrou como técnico o Sr. Délio Neves de Almeida. Sua transformação foi radical, e, mesmo continuando ríspido nas intervenções, a verdade é que se modificou da noite para o dia. Jamais fugindo às jogadas realmente bruscas, nunca, porém, desviando o objetivo da bola. Era o pulso firme de Délio Neves, controlando-o, guiando-o, conduzindo-o nos seus mínimos passos e atitudes. E êle, que viera no "apogeu da botinada", foi durante uma temporada inteira um verdadeiro padrão de disciplina, em que pese a quebra desses princípios sadios, como se verificou no jôgo decisivo do certame, contra o Vasco, quando o expulsaram do campo. Hoje Délio Neves não se encontra mais no América e já domingo passado, no prélio contra o Flamengo, Godofredo deixou Aloísio apavorado, quase fazendo o mesmo com Adãozinho, não fôra a pronta reação deste, do mesmo quilate. Chamamos atenção para importante detalhe: observem o Godofredo de hoje, como é diferente do Godofredo de Délio Neves e reparem bem a extrema semelhança entre o atual Godofredo e o de ontem, ontem, bem entendido, significando no caso aquêle Godofredo do Madureira, o "homem mau"...

* * *

Durante o período de pouco mais de um mês, ficaremos privados do prazer que se nos oferece semanalmente ao redigirmos esta seção. Fomos, por uma especial deferência, convidados para representar a crônica esportiva integrando a delegação do Flamengo. Durante a nova "tournée" internacional do rubro-negro procuraremos manter permanente contato com os leitores d'O Globo Sportivo através reportagens e comentários. Enquanto isso, Bola na Rede — seção que tôdas as semanas tem por finalidade fazer humorismo despretensioso e acompanhado sempre de uma crítica construtiva — não sofrerá solução de continuidade. Haverá um substituto brilhante para o seu modesto colaborador costumeiro.

TUDO EM FAMÍLIA

A primeira Copa Rio apresentou como finalistas o Palmeiras e o Juventus, triunfando no final o alvi-verde bandeirante.

— Mas os palmeirenses reunem as simpatias da colonia italiana radicada em S. Paulo e o Juventus, por seu turno, é italiano mesmo...

Depois veio o Torneio Rio-São Paulo, terminando sem decisão, com o Vasco e a Portuguêsa de Desportos empatados no primeiro pôsto e carecendo da realização posterior de uma série melhor de três para decidir o título máximo.

Vença quem vencer, não terá maior importância:

— Os campeões serão os da "Cruz de Malta" ou, então, os "lusos"...

Por fim, teremos um duelo em família, com Zezé Moreira dirigindo o scratch carioca e Aimoré Moreira — como todos sabem êles são irmãos — orientando a seleção paulista.

— O vencedor será da família Moreira, de qualquer forma...

PRENÚNCIO...

E diante de tanta coincidência — Palmeiras e Juventus finalistas da Copa Rio; Vasco e Portuguêsa de Desportos finalistas do Torneio Rio-São Paulo e Zezé Moreira e Aimoré Moreira como os técnicos finalistas do certame nacional — os rubro-negros estão esperançosos. Talvez tudo seja um simples prenúncio. O Fluminense é o campeão da cidade e se o Flamengo "crescer", depois de longos e longos anos, o campeonato carioca também poderá vir a terminar dentro da "sequência de família"...

PAPEL CARBONO

Domingo passado, em Alvaro Chaves, surgiu um novo Jayme de Almeida. Assistiamos ao jôgo Flamengo 5 x América 1, pelo Torneio "Enche-Tripa", com as atenções inteiramente voltadas para um jovem "pivot". Chama-se Jadir e veio do interior paulista, onde jogava pelo Paraguassu, custando nada menos do que setenta mil cruzeiros o seu "passe". Em tudo e por tudo, pode ser considerado uma reedição do famoso médio mineiro. É imensa a semelhança física e idêntico o estilo de jôgo. Há apenas duas diferenças bem perceptiveis: estatura um pouco mais elevada e maior rispidez ao intervir nos lances. Ninguém, do público, chamou-o de Jadir. Preferiram tratá-lo por Jaime II, levando em consideração o perfeito papel carbono que é...

"TORNEIO MOEDA"

Chamam-lhe, como a tantos outros já anteriormente efetuados sem o menor sucesso, Torneio "Caça-Niqueis", ou, ainda, "Enche-Tripa". Mas, como as arrecadações têm sido verdadeiramente irrisórias — a exceção de um jôgo, na média de meia dúzia de trocados por match — bem que de Extra êle poderia passar a ser denominado "Torneio Moeda"...

À MODA DA CASA



Os argentinos decidiram a sua vitória no Sul-Americano de Atletismo "à moda da casa". Não precisariamos dizer mais nada, nem mesmo que se consumou o esbulho, a despeito das decisões de dois juizes contra a resolução tomada pelo Árbitro Geral da competição, de nacionalidade portenha. Dois, dos três, decidiram uma coisa; o terceiro foi contrário e prevaleceu a decisão do juiz argentino. Tudo devido a certas provas, que precisaram de duas horas para a confirmação dos vencedores. Detalhes não interessam. Ficaremos mesmo em que êles, mais uma vez triunfaram "à moda da casa", para definir bem a história.

FLUMINENSE x VEREADORES

Nessa questão dos preços para os ingressos da II Copa Rio, dentro dos festejos comemorativos do cinqüentenário tricolor, o Fluminense diz à Câmara dos Vereadores:

— Que Deus nos ajude e você nos favoreça!...

Mas alguns vereadores, respondendo no mesmo tom ao futuro patrocinador do magno certame internacional, sentenciam:

— Quem não tem competência que não se estabeleça...

OS SANTOS E O JESUS

Quando partiu para disputar em Santiago o Pan-Americano, o selecionador Zezé Moreira teve a preocupação de assegurar a proteção de todos os Santos: convocou o médio-direito Djalma Santos, da Portuguêsa de Desportos, e o zagueiro-canhoto Nilton Santos, do Botafogo. Venceu, sagrou-se campeão invicto das Três Américas, mas viu-se às voltas com novas dificuldades. Escolhido para técnico da seleção carioca ao Campeonato Brasileiro de Futebol, ficou sòmente com o Santos alvi-negro, já que o Santos luso virá na representação bandeirante. Para resolver o impasse, requisitou Maxwell Paula de Jesus. Desta feita — e dizem que só o Carlito Rocha dá crédito a tais coisas — levará um Santos e um Jesus no time...



Ipojucan, amparado pelo funcionário Tarso, prepara-se, com carinho, para deixar bem gravados os pés que participaram da jornada vitoriosa de Santiago do Chile.



O goleiro bandeirante Cabeção, emocionado, deixou no cimento as suas mãos de campeão pan-americano. Aos lados aparecem, focalizados apenas os pés, Pinga, Brandãozinho e Rodrigues.



Tiram os sapatos os paulistas. Pouco depois gravavam os pés no cimento.

O MUNDO inteiro já ouviu falar no "Chineese Teatre", e se é menos facil ao turista que vai à terra do cinema ver os artistas famosos da tela, poderá apreciar à vontade as impressões que cada astro e estrêla de Hollywood deixaram no cimento daquele teatro. Compreende-se que os americanos queiram eternizar dessa forma os seus artistas, porque a técnica cinematográfica nos Estados Unidos atingiu a tal grau de aperfeiçoamento, com a difusão constante pelos quatro cantos da terra, que os artistas de cinema formam verdadeiramente um mundo à parte, que o espírito norte-americano aproveitou em seus múltiplos aspectos de interesse. O cinema americano constitui autêntica instituição nacional, o que bem explica a glória e fama de seus artistas. Para o público brasileiro, há uma diversão importante que reune as grandes multidões e capaz de provocar tôda sorte de paixões. O futebol é para nós o grande motivo de constante vibração pública, e seus craques de primeira grandeza são também ídolos da multidão. Mais de duzentos mil torcedores encheram o Maracanã a 16 de julho de cinqüenta, e a alegria que não houve naquele dia explodiu nas ruas quando uma multidão imensa quis ver e aplaudir os seus astros. E afinal, como acontece na terra do cinema, poucos tiveram o privilegio de ver os campeões. Ficou provada a imensa popularidade do futebol entre nós, e sobejamente justificada a iniciativa d'"O Globo" em perpetuar no cimento os pés que conquistarem as grandes glórias do futebol brasileiro. Temos o maior estádio do mundo e de agora em diante o nosso monumento esportivo ficará completo, com a Galeria dos Pés de Ouro.

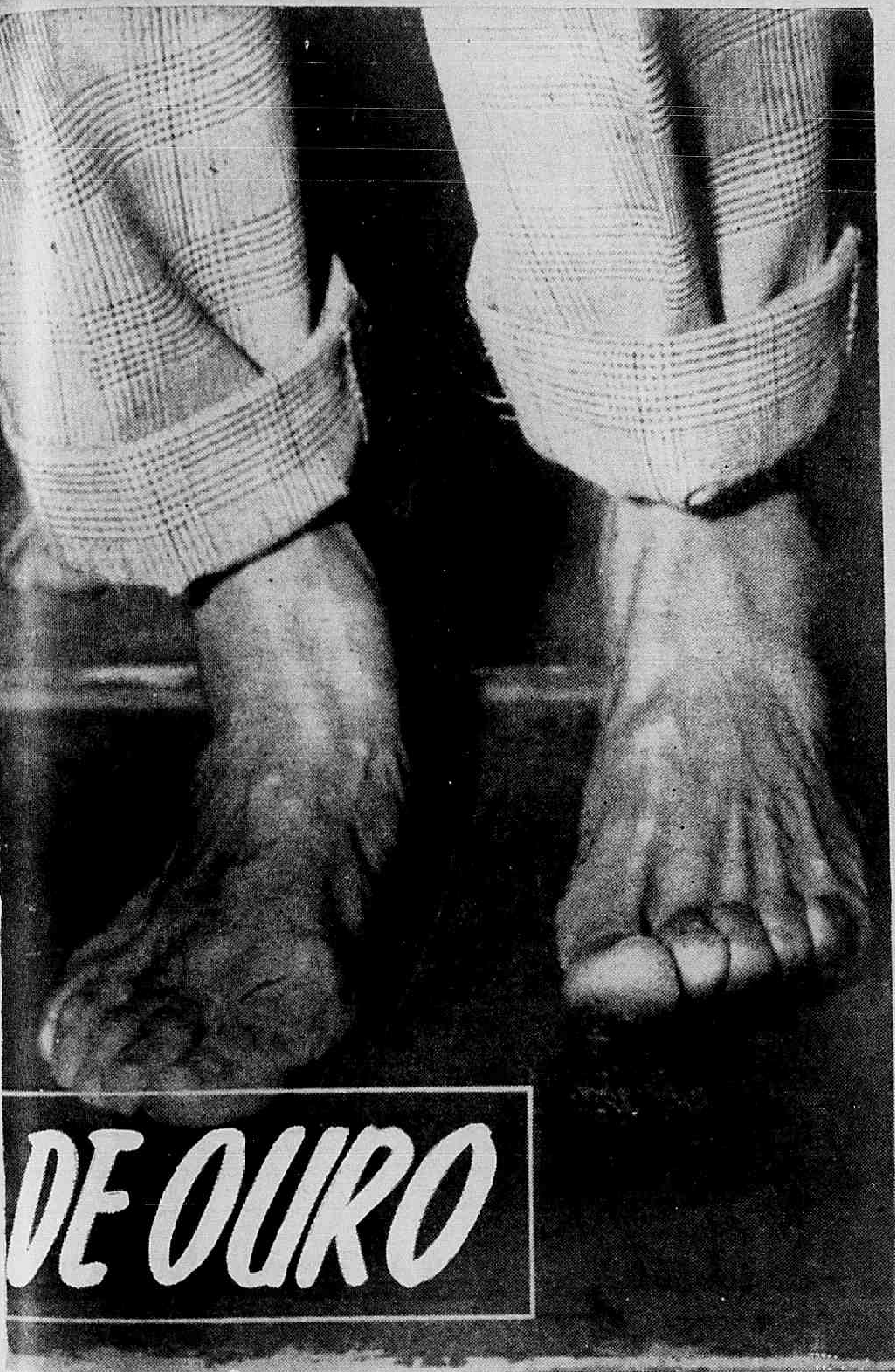
OS PÉS

OS PRIMEIROS CRAQUES CONSAGRADOS

EVIDENTEMENTE, o futebol brasileiro já teve jogadores famosos, que, pela sua expressão mundial, merecem por justiça ser incluidos numa galeria que legará às futuras gerações a lembrança das emoções vividas pelo torcedor brasileiro. Todavia, os primeiros Pés de Ouro fixados no cimento do Maracanã são os dos campeões pan-americanos, pelo que significou a vitória do Chile, pela bravura de nossos craques, vencendo no futebol e encontrando coragem para não se deixarem intimidar com o ambiente esportivamente hostil das competições internacionais. De agora em diante, sômente terão seus pés gravados nas lajeotas do Maracanã os craques que conquistarem triunfos de expressão mundial, ficando o Pan-Americano com a importância suprema do primeiro certame conquistado no exterior por uma seleção representativa do futebol brasileiro. A idéia, logo executada, obteve a mais ampla repercussão não só entre os desportistas, como em meio aos jogadores. Para Ademir, por exemplo, o grande construtor das vitórias decisivas de Santiago, a solenidade da gravação de seus pés de craque no cimento foi a prova final de que êle não havia terminado para o futebol. As partidas do Chile mostraram isso e o jogador cruzmaltino, quando os fotógrafos bateram a chapa focalizando seus pés, disse que aquelas eram as fotografias que êle mais desejava guardar, por encerrarem o momento mais importante de sua vida de craque.

OS TORCEDORES VERÃO SEMPRE OS PÉS FAMOSOS

A PRIMEIRA solenidade de gravação dos pés dos craques foi marcada para o dia 1.º de Maio e, embora não comparecessem todos os jogadores consagrados, várias lajeotas já receberam as gravações. Dos paulistas só não veio Baltazar, por motivo de doença de seu pai, enquanto dos cariocas apenas os scratchmen Ademir e Eli. Mario Américo, por sua função de massagista, ficará na história do futebol brasileiro representado por suas mãos que tanta importância representam na preparação física dos astros do futebol brasileiro. E a lajeota com as mãos de Mario Américo alinhou-se ao lado das que tinham gravados os pés de Pinga, Julinho, Ademir, Bauer, Brandãozinho, Santos da Portuguêsa, Rodrigues, Cabeção e Ipojucan.



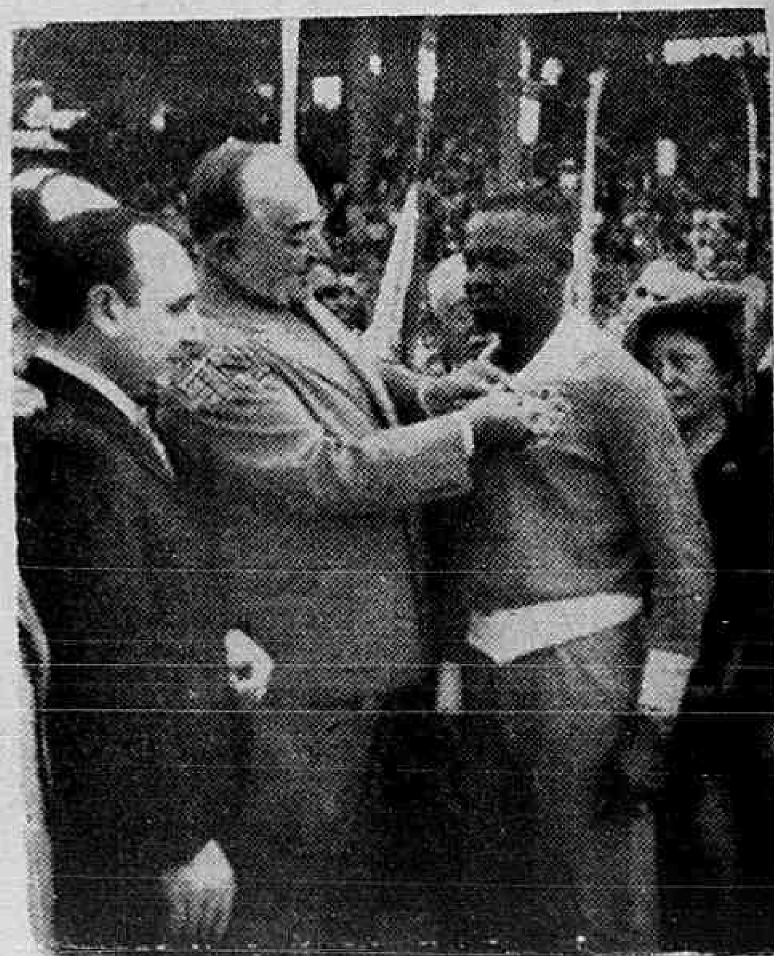
Êstes "pés de ouro" são de Bauer.



Didi recebe a medalha das mãos do presidente Getulio Vargas.



A vez do Sr. Castelo Branco, chefe da delegação.



Medalha para Brandãozinho, que tanto contribuiu para a nossa vitória.

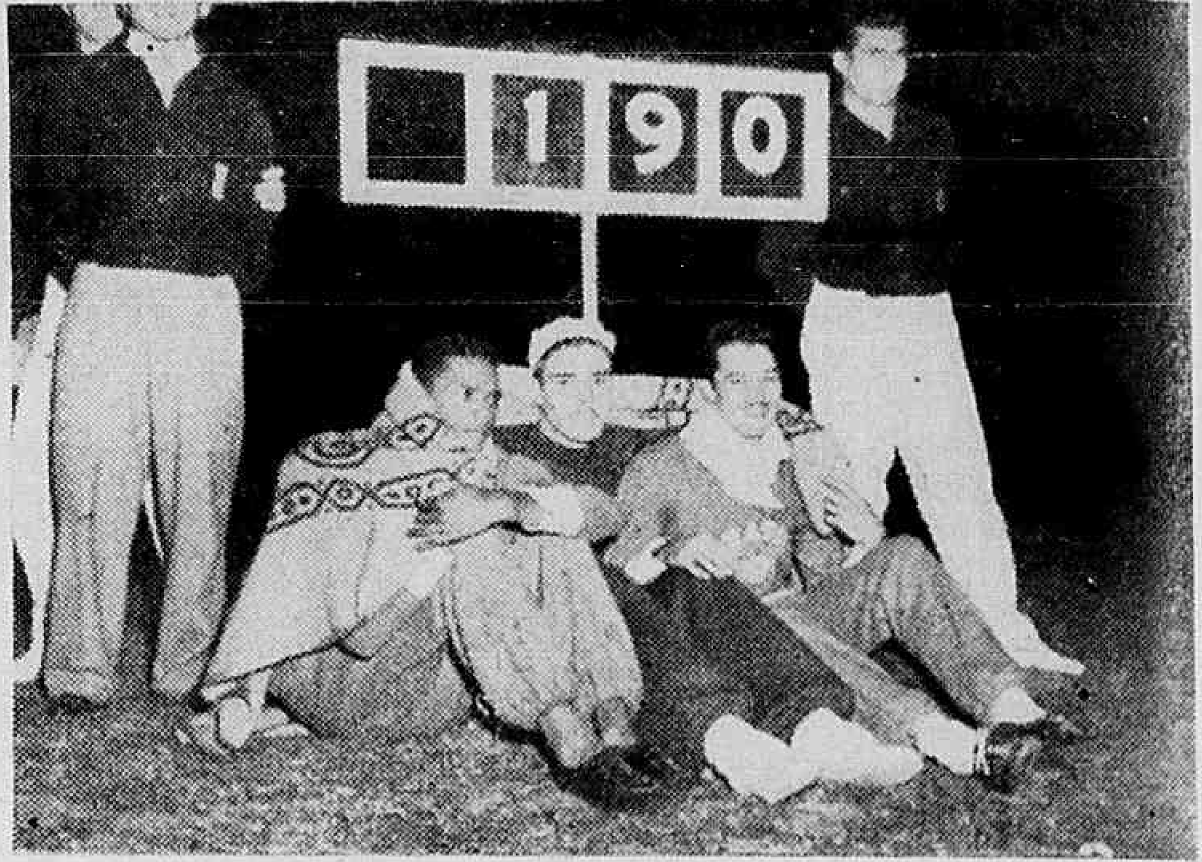
Coube ao desportista Luiz Vinhais comandar a cerimônia da gravação, ajudado por funcionários e operários da Adem. As lajeotas, com placas de metal onde se lêem os nomes dos jogadores, serão colocadas do lado de fora do Estádio, junto às pilastras que circundam o majestoso Estádio, portanto praticamente entregues ao público. À frente ficarão canteiros, para permitir que os torcedores possam ver as marcas sem que haja o perigo de expô-las a estragos eventuais. Os jogadores paulistas formaram em fila, as lajeotas lado a lado, enquanto Cabeção, como arqueiro, deixou também impressas as mãos.

Coroou-se, assim, de pleno êxito a iniciativa e para as futuras competições frente ao futebol do mundo os craques brasileiros terão mais um estímulo, além da sagrada defesa das cores da pátria, sabendo que seus feitos esportivos ficarão gravados para os tempos na Galeria dos Pés de Ouro.

E após a gravação dos primeiros pés dos craques brasileiros consagrados não faltou a homenagem singela de um punhado de trabalhadores que se sentiram gloriosos em colaborar na homenagem. Era o dia 1.º de Maio, o feriado consagrado aos trabalhadores, e nem por isso aqueles operários da Adem acharam que preparar as lajeotas para a gravação dos pés famosos fosse um trabalho. O dia era de descanso sagrado para o trabalhador, e êles nada quiseram receber pela necessária ida ao Estádio, dando-se por bem pagos ter suas figuras anônimas ligadas, embora levemente, à consagração dos campeões.



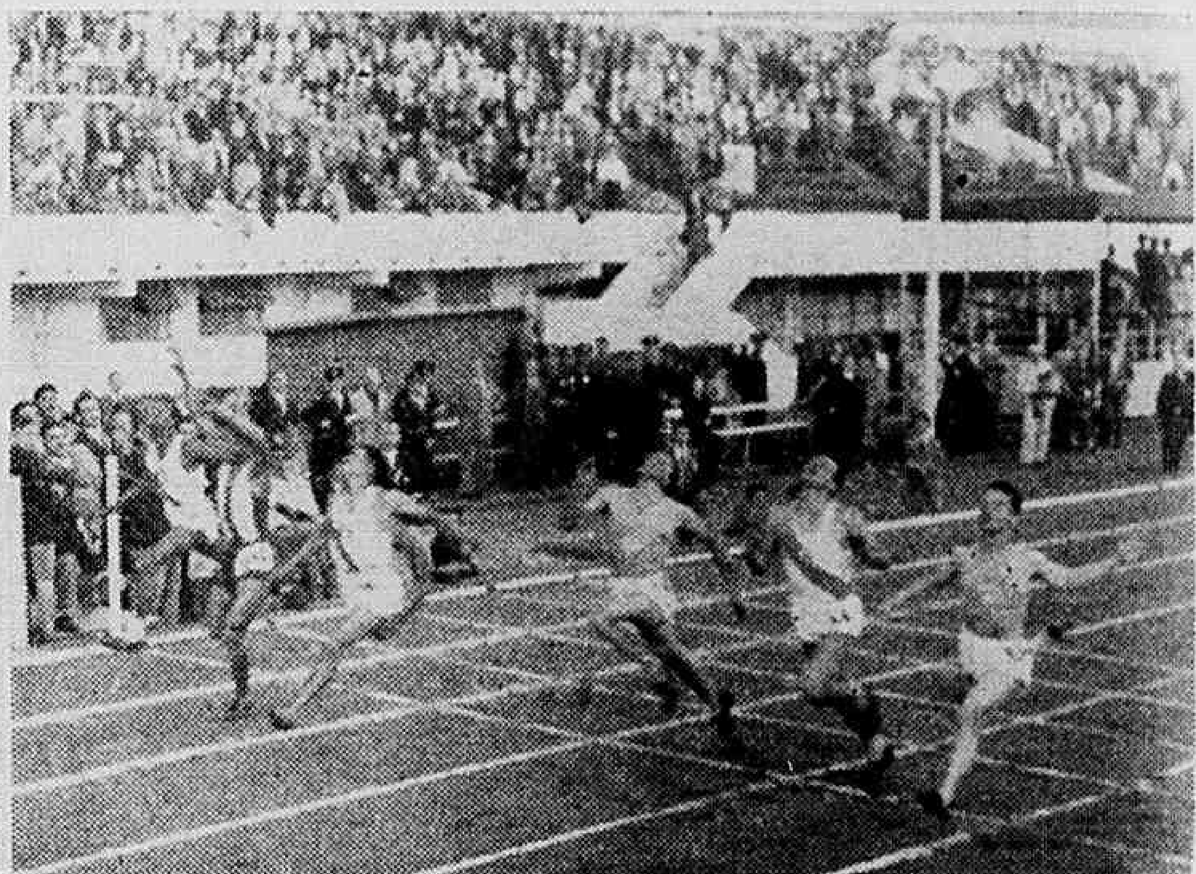
A delegação do Brasil desfilando na pista do River Plate, no dia da solenidade de abertura do certame.



José Teles da Conceição, campeão sul-americano de salto em altura, cuja marca a fotografia assinala, em companhia do chileno Ernesto Lagos e do brasileiro Alberto Bacan, concorrentes da prova.



Uma passagem dos 800 metros rasos, ganha pelo brasileiro Argemiro Roque, quando as posições ainda não se tinham definido, revezando-se os concorrentes na ponta.



Final dos 100 metros livres, de que foi vencedor o peruano Gerardo Salazar — vendo-se José Teles da Conceição chegando em terceiro.

ARGENTINA, Campeã Sul-Americana de Atletismo

Proclamação nos certames masculino e feminino a despeito de golpes previamente preparados para prejudicar os adversários — Sentindo-se esbulhado mesmo diante da clara evidência dos resultados, o Brasil abandonou a competição em sinal de protesto contra a parcialidade dos juizes — Os campeões individuais no conclave atlético realizado em Buenos Aires. — De V A S C O R O C H A

A DESPEITO da distância em que nos encontramos do local onde se realizou o XVII Campeonato Sul-Americano de Atletismo, não alimentamos qualquer dúvida de que tenha havido realmente grosseiro esbulho à vitória final dos atletas brasileiros. Tanta é a nossa certeza, nesse particular, que não nos impressionamos com as informações transmitidas pelos cronistas nacionais, cariocas e paulistas, que foram a Buenos Aires fazer a cobertura noticiosa do certame — desde que, antes de mais nada, louvamo-nos em nossos próprios testemunhos de ocorrências semelhantes verificadas em outras ocasiões, como, por exemplo, durante os Primeiros Jogos Pan-Americanos (para apenas citar o mais recente certame disputado na Argentina com a participação de diversos paises), durante os quais foram evidentes as falhas propositadamente preparadas, sempre no sentido de reservar tôdas as facilidades finais para os locais. A situação de escândalo chegou a tal ponto que os norte-americanos não iniciavam uma prova, fosse qual fosse, mesmo aquelas em que não encontrariam competidores, sem antes apresentar um protesto — certos que estavam de que tudo seria feito para favorecer os concorrentes argentinos, chegando-se a anular provas em que a superioridade técnica dos yankes era tremendamente manifesta.

Exatamente como se verificou agora, durante a realização do XVII Campeonato Sul-Americano de Atletismo. O esbulho argentino teve inicio na quinta rodada.

PERDOADO UM CHILENO PARA FAVORECER OS ARGENTINOS

REALMENTE, a tramoia teve começo na quinta rodada, disputada na tarde de quinta-feira última. E ocorreu na prova dos 400 metros com barreiras. As séries eliminatórias revelaram o excelente estado de preparo do atleta brasileiro Wilson Gomes Carneiro, indicando-o como o provavel vencedor. O seu mais temível competidor era o chileno John Gevert. Mas este, durante a prova, praticou falta — observada pelos juizes uruguaios, peruanos, brasileiros e equatorianos — invadindo a pista que não lhe pertencia, e, em consequência, foi desclassificado. Os delegados chilenos, naturalmente, protestaram, como era de seu direito, e o caso foi levado ao conhecimento do Congresso. Os argentinos viram que Wilson Gomes Carneiro estava em condições de triunfar. Então, na reunião do Congresso, uniram-se no sentido de que John Gevert fosse perdoado, não objetivando favorecer ao Chile, mas simplesmente prejudicar ao Brasil, que já então despontava como o provavel vencedor do certame, ou, pelo menos, o mais perigoso candidato. Colocando o chileno em ação talvez Wilson Gomes Carneiro não conseguiria vencer a prova — e então o Brasil teria dez pontos a menos, que, forçosamente, viriam a ter influência no computo final. Aconteceu apenas que Wilson Gomes Carneiro entrou em brios e não apenas venceu a prova dos 400 metros com barreiras, como estabeleceu novo recorde sul-americano, com 52 segundos e 7/10 — marca que antes pertencia ao major Silvio Magalhães Padilha, com 53 segundos e 3/10.

DISPUTANDO DUAS VÊZES A MESMA PROVA

MAS não sòmente na parte masculina se tornavam evidentes os "arreglos" argentinos. Tambem no certame feminino tudo estava preparado convenientemente, com planos de ação previamente traçados para serem executados em caso de qualquer ameaça dos demais concorrentes (e quem mais ameaçava era o Brasil) às pretensões argentinas. E tanto assim foi que, apesar da visivel vitória alcançada pela brasileira Daise de Castro nos 200 metros rasos, com 25"5/10, sôbre a chilena Adriana Millard, que fêz 25"6/10 — a prova foi anulada, sob os protestos dos delegados brasileiros, e disputada novamente. Mas, dinâmica, cheia de brio e classe, Daise de Castro soube impôr-se de novo, e confirmou plenamente o triunfo — de maneira tão flagrante que os dirigentes do certame tiveram que se conformar com o resultado. Surgia o Brasil, então, também como o provavel campeão do certame feminino.

NO REVEZAMENTO 4 x 100 A DECISÃO DO TÍTULO

EM consequência dos resultados registrados nos 400 metros com barreiras e nos 200 metros rasos para moças, viram todos os que acompanhavam de perto (e também os que acompanhavam de longe, naturalmente, analisando as provas que ainda seriam disputadas) que a decisão do título seria dada com o resultado do revezamento de 4 x 100. E, coincidência interessante, também no certame feminino a decisão do título ficava pendente do resultado do revezamento 4 x 100. Mas, disputando aquela prova sem o concurso de José Teles da Conceição, que teve de abandonar o certame em virtude de uma distensão muscular, a equipe brasileira masculina apenas obteve o 3.º lugar no revezamento 4 x 100, ao passo que a equipe feminina disputando a mesma prova brilhou intensamente — não para os platinos, naturalmente, pois que esses puseram dúvidas no resultado apurado e iniciaram a série de "milongas" com o objetivo de desclassificar a equipe brasileira, que estava formada por Lucilia Pini, Helena Cardoso de Menezes, Daise de Castro e Benedita de Oliveira.

CONSUMADO O ESBULHO CONTRA O BRASIL

VENCEDOR do revezamento 4 x 100 o Brasil seria proclamado campeão feminino. Mas exatamente contra isso é que se reuniam os dirigentes platinos para decidir — e enquanto decidiam a equipe brasileira de revezamento 4 x 400 participava da prova e alcançava impressionante vitória, colocando-se de tal maneira que bastaria confirmar a segunda colocação do decatlo, cujo primeiro lugar caberia ao chileno Figuerôa, para ser proclamado campeão masculino. Duas horas levaram os dirigentes discutindo o caso do revezamento 4 x 100 feminino e já iniciavam também discussões em torno da legitimidade da vitória brasileira no 4 x 400. E então o esbulho foi consumado: — a equipe feminina argentina foi proclamada vencedora do revezamento 4 x 100, proclamação que lhe dava o título de campeã do certame. Os representantes do Brasil protestaram e o Sr. Mario Polo, chefe da delegação, foi destratado pelo árbitro geral.

RETIROU-SE O BRASIL DO CERTAME

DIANTE da situação criada pela decisão dos juizes, decisão que tirava ao Brasil o título de campeão feminino do VII Campeonato Sul-Americano Feminino de Atletismo, resolveu o Sr. Mario Polo, sôbre cujo carater e personalidade não podem pairar dúvidas, retirar o Brasil do certame, exatamente no instante em que ia ser disputada a prova dos 1.500 metros rasos do decatlo — na qual Aldo Ribeiro e Raimundo Dias Rodrigues estavam plenamente credenciados para vencer. E essa vitória, reunida à vitória no revezamento 4 x 1000, daria ao Brasil o título supremo de vencedor do Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Retirando-se o Brasil da competição tão cheia de falhas e incidentes, os dois atletas brasileiros não participaram da última prova do decatlo. Bastou, porém, a delegação brasileira deixar o recinto do estadio do River Plate para que fosse proclamada a vitória da equipe brasileira no revezamento 4 x 400 — no momento exato em que se dava início à prova dos 1.500 metros do decatlo.

O Brasil já havia sido esbulhado no certame feminino. Outro esbulho se verificava logo em seguida, no certame masculino — exclusivamente para que à Argentina coubessem os dois títulos.

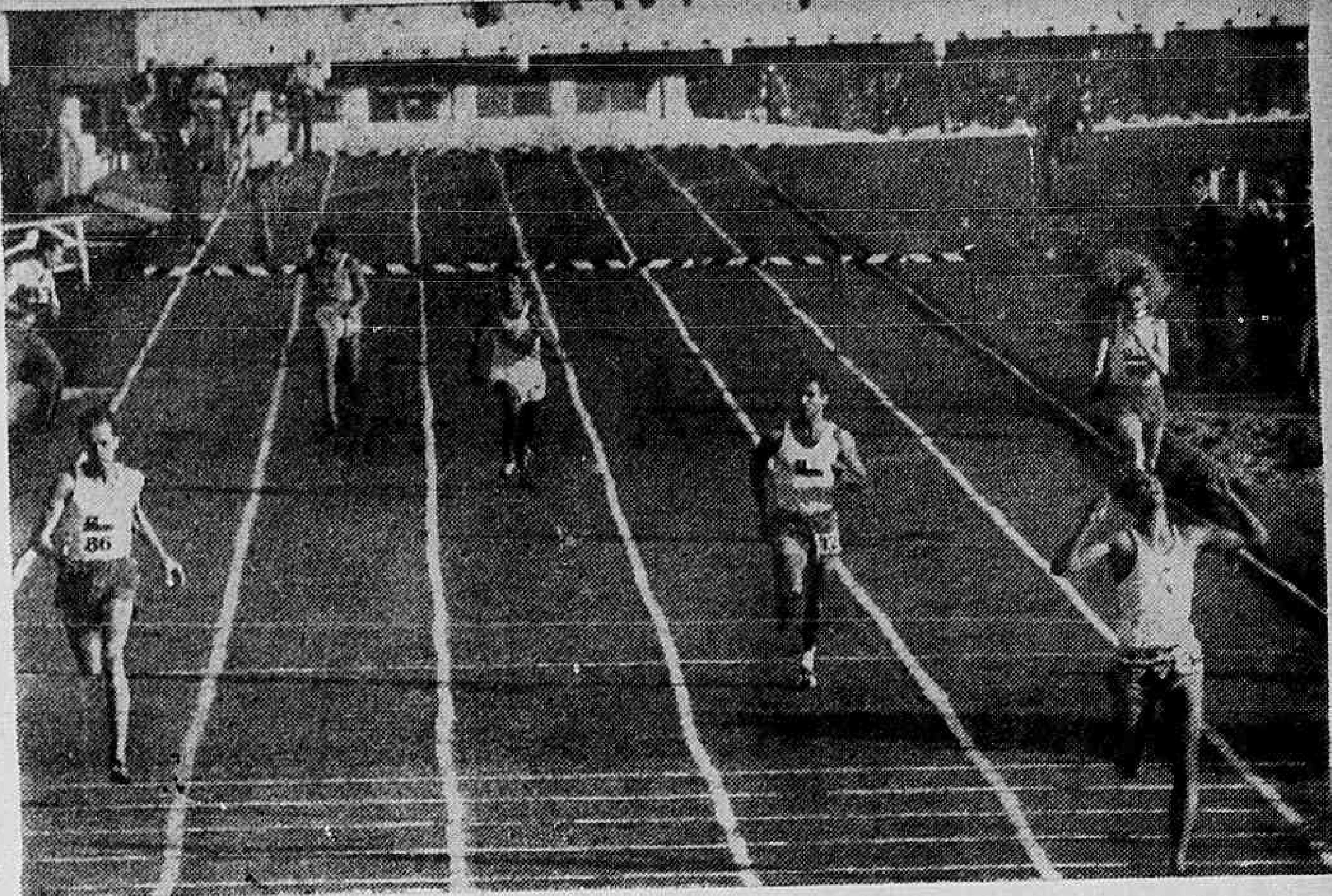
Deve-se assinalar que o público, numeroso, que se achava presente no local, não foi logo informado da atitude altiva do chefe da delegação brasileira — comunicação que foi feita pelos alto-falantes do River Plate depois de disputada a prova dos 1.500 metros, para a proclamação da vitória de Pirro, dos argentinos.

CONTAGEM FINAL

DIANTE do exposto, a contagem final, da classificação geral dos concorrentes, foi declarada como sendo a seguinte:

CERTAME MASCULINO — Argentina, 200 pontos; Chile, 184; Brasil, 178,5; Peru, 62; Uruguai, 18,5; Paraguai, 5; e Equador, 1.

CERTAME FEMININO — Argentina, 82,5; Brasil, 80,5; Chile, 24; Peru, 17 e Uruguai, 10.



A chegada dos 400 metros com barreiras, vendo-se quando Wilson atingia a meta, distanciado do chileno John Gevert, que se colocou em segundo lugar.



Wilson Gomes Carneiro, vencedor dos 400 metros com barreiras, sendo carregado em triunfo pelos seus companheiros.

CAMPEÕES SUL-AMERICANOS

Individualmente, foram proclamados campeões sul-americanos de atletismo os seguintes concorrentes participantes do certame de Buenos Aires:

MOÇAS

100 METROS RASOS — Julia Sanchez — Peru — 12"2 (recorde de campeonato).

200 METROS RASOS — Daise de Castro — Brasil — 25"5 (recorde de campeonato).

ARREMESSO DO PÊSO — Ingeberg Melo de Preiss — Argentina — 11,48 m.

ARREMESSO DO DISCO — Ingeberg Melo de Preiss — Argentina — 40m14 (recorde de campeonato).

SALTO EM DISTANCIA — Gladys Erbetta — Argentina — 5m52.

SALTO EM ALTURA — Elizabeth C. Mueller — Brasil — 1m53.

ARREMESSO DO DARDO — Gerda Martin — Chile — 39m16 (novo recorde chileno).

80 METROS COM BARREIRAS — Vanda dos Santos — Brasil — 11"7.

REVEZAMENTO 4 x 100 — Equipe feminina da Argentina — 48"8.

HOMENS

100 METROS RASOS — Gerardo Salazar — Peru — 10"7.

200 METROS RASOS — Gerardo Bonnoff — Argentina — 21"5.

400 METROS RASOS — Gustavo Ehlers — Chile — 48"7.

800 METROS — Argemiro Roque — Brasil — 1'53"3 (recorde do Brasil e do campeonato).

1.500 METROS RASOS — Nilo Riveros — Argentina — 3'58"3.

5.000 METROS RASOS — Raul Inostrozza — Chile — 14'59"8.

10.000 METROS RASOS — Delfo Cabrera — Argentina — 31'05"7.

110 METROS COM BARREIRAS — John Gevert — Chile — 14"9.

ARREMESSO DO PÊSO — Reidar Soerlie — Argentina — 14m44.

ARREMESSO DO DARDO — Ricardo Heber — Argentina — 67m68 (recorde do campeonato).

ARREMESSO DO MARTELO — Artur Melcher — Chile — 50m75.

SALTO EM ALTURA — José Teles da Conceição — Brasil — 1m90.

SALTO EM DISTANCIA — Ari Façanha de Sá — Brasil — 7,39 m (novo recorde carioca).

SALTO COM VARA — Helcio Buch da Silva — Brasil — 4 m. (indice olimpico).

REVEZAMENTO 4 x 100 — Mariano Acosta, Henrique Beches, Gerardo Bonnoff e Romeo Galan — Argentina — 41"4 (novo recorde sul-americano).

3.000 METROS "STEEPLE-CHAISE" — Guilhermo — Chile — 9'32".

400 METROS COM BARREIRAS — Wilson Gomes Carneiro — Brasil — 52"7 (novo recorde sul-americano, brasileiro e carioca).

ARREMESSO DO DISCO — Reidar Soerli — Argentina — 46m75.

SALTO-TRIPLO — Ademar Ferreira da Silva — Brasil — 15m39.

MEIA-MARATONA — Delfo Cabrera — Argentina — 1h 9'18"2.

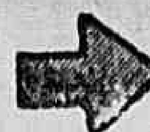
REVEZAMENTO 4 x 400 — Brasil — Mário Nascimento, Geraldo Maranhão, Argemiro Roque e Wilson G. Carneiro — 3'17"5.

DECATLO — Herman Figuerôa — Chile — 6.698 pontos.

TÍTULOS

Pelos resultados acima verifica-se que o Brasil conquistou 7 títulos masculinos e 3 femininos; a Argentina, 8 masculinos e 4 femininos; o Chile, 6 masculinos e 1 feminino, e o Peru, 1 masculino e 1 feminino.





O difícil, em geral, é aproveitar as lições dos bons exemplos. Em futebol, por exemplo, nem a prática tem a fôrça de ensinar, pois que a memória costuma falhar no momento devido. A grande aula de humildade — vide frase do famoso comentário do jornalista austríaco Willy Meisl — desenvolvida no Maracanã há dois anos não foi compreendida em seus pormenores pelos nossos simpáticos amigos do Chile. Deve ter parecido aos andinos, que aqui tiveram dezenas de observadores, um episódio apenas acontecido ao Brasil graças a circunstâncias ditas ocasionais. Mas 16 de julho de 1950 era, realmente, uma verdadeira lição e os chilenos tiveram de aprendê-la às próprias custas, dois anos depois em sua capital. A sensação de euforia da invencibilidade na ponta da tabela sucedeu o desânimo diante da realidade do revés no encontro final, nada diferente das emoções vividas pelos nossos torcedores. Um bis do Maracanã e, diga-se, uma repetição também de 1945, quando o scratch chileno esperou até ao último match para ter a certeza de que não seria o campeão. E chegou à conclusão de que isso de liderança fica para os dirigentes, que continuam brilhando nas Américas pelos sucessos dos seus empreendimentos futebolísticos.

O BIS DO 16



CAMPEAO DE VÉSPERA

NÃO custa lembrar que, há dois anos, São Januário serviu de palco para o desfile dos que queriam ganhar algo com a futura conquista do futebol brasileiro. O reboque ficou repleto, pois não faltaram os políticos, às vésperas das eleições, para garantir um lugarzinho no trem do triunfo. Naturalmente esqueceram-se do principal, que seria a vitória contra os uruguaios, tanto mais que os homens da "celeste" não haviam sido consultados sôbre as comemorações antecipadas. Tôdas as providências foram to-

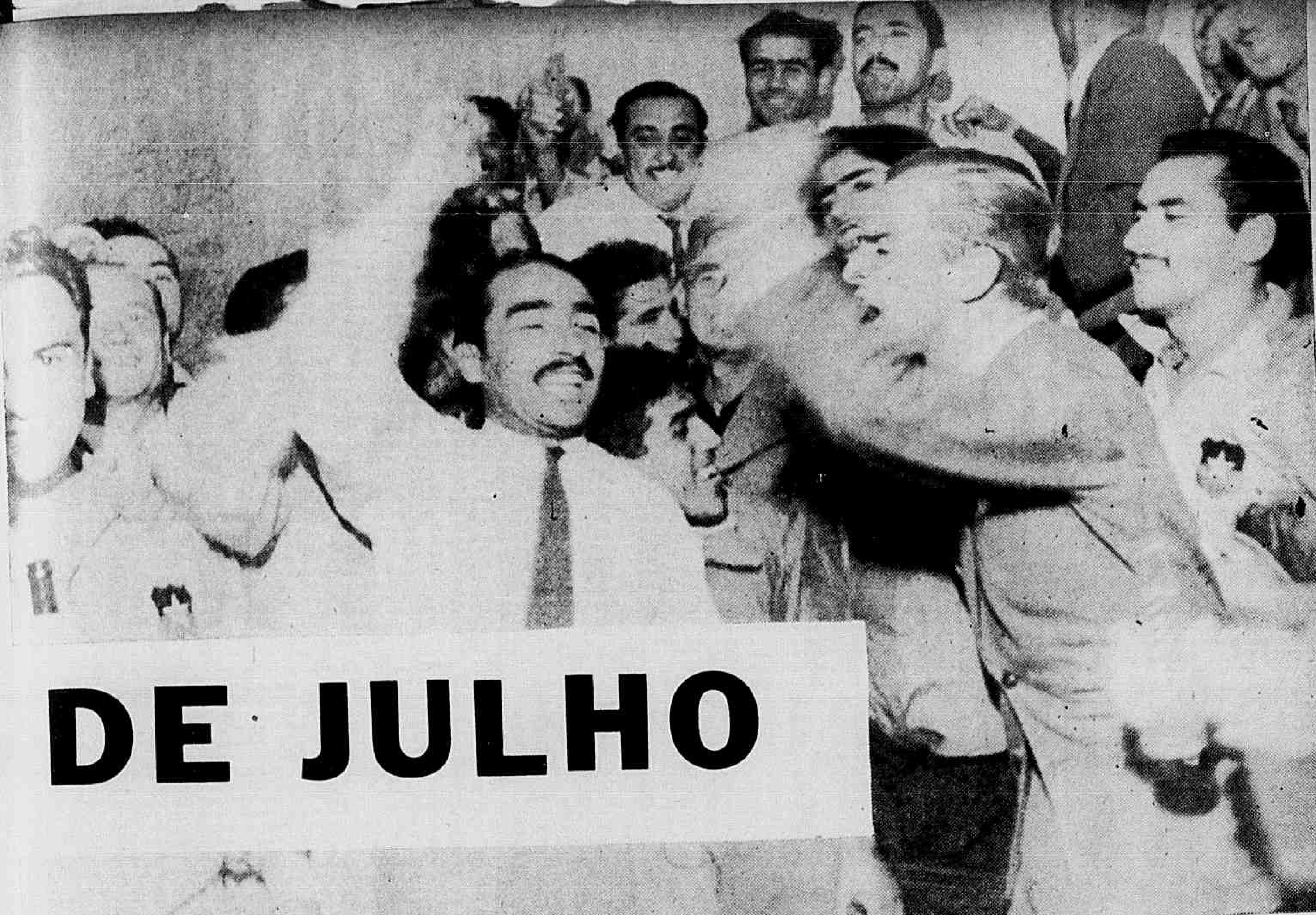
Antes, os cartazes estimulavam os craques ao triunfo.



Brasil dois a zero, e as esperanças eram quase perdidas.



A euforia nasceu com a vitória contra o Uruguai.



DE JULHO

O difícil é realizar dentro das quatro linhas a alegria das horas do vestiário.

madas, incluindo os carros para a passeata, veículos que não bastaram
para carregar as mágoas depois do revés. Os brasileiros, pelas demons-
trações práticas, não tardaram a valer-se dos ensinamentos e cuidaram
de resolver primeiro as coisas dentro das quatro linhas do campo, an-
tes de soltar os foguetes. Assim, nos dois certames seguintes — Copa Rio
e Pan-Americano — o primeiro lugar ficou com as nossas representa-
ções, pois o Palmeiras e a seleção lutaram com valentia em campo, deixando
para o justo instante a alegria pelas conquistas. O Chile, ao contrário, acre-
ditou demais na vitória contra o Uruguai e não tomou conhecimento que
o último adversário também tinha derrotado o mesmo contendor, e por
contagem mais fácil. Assim, iludiu-se com a própria capacidade e co-
nheceu a decepção.

OS "BANDEIRINS" SEMPRE ATRAPALHAM

ENTRE outros enganos de ordem psicológica, incidiram os torcedores chilenos em gravar a conquista muitas horas antes da possível concretização. Para fazer diferente — no Brasil houve quem colocasse a palavra campeão sôbre a fotografia do time — mandaram fazer flâmulas apontando o Chile como campeão. Os "bandeirins" eram vendidos na véspera e apareceram no Estádio Nacional quando ainda jogavam Peru e México na preliminar. E começou a peleja, com Ademir fazendo dois gols entre os 10.º e o 19.º minutos, liquidando em bom tempo as esperanças dos andinos. Então devem ter contado apenas com o milagre, o extra-terreno que as saidas de Castilho e Ademir não ajudaram, pois Oswaldo foi outro arqueiro sensacional e Pinga acabou marcando o terceiro gol, consolidando o triunfo brasileiro. Depois, cabeça baixa, exaltação de alguns e desânimo, como se o mundo tivesse acabado para o futebol chileno, naqueles três gols dos adversários. Um exagero sem dúvida, da mesma classe do sentimento que dominava até ao momento da peleja. Não será um torneio pan-americano a última palavra sôbre o Chile, tanto mais que deu ao seu futebol uma categoria internacional, pois esteve lutando em igualdade de condições com duas das maiores fôrças do "soccer" mundial. E nos seus poucos milhões de habitantes, é muito que os andinos possam chegar a fazer fôrça com países de maior população e possuem meios para progredir com celeridade.

DE **Ricardo Serran**

FOI BOM PARA OS BRASILEIROS

EMBORA com o final feliz a seu favor, para os brasileiros a oportunidade da decepção chilena foi das melhores, pela renovação da aula de 16 de julho de 1950. Pelos tempos fora te-
remos novas ocasiões de repetir os sucessos iniciais da Jules Rimet e nada
melhor do que pensar no passado, com exemplos da casa e de fora. Num es-
porte em que o fator sorte tem fôrça, nunca será demais desprezá-lo, como
deve-se ter sempre presente a influência de outras razões quando chega a
hora de decidir encontros. Ha dois anos, segundo os entendidos, nada fal-
tava ao Brasil, embora em noventa minutos ficasse provado que não se tinha
tudo, que era a vitória. E a derrota de então acabou sendo pelo menos a vi-
tória do público pelo seu comportamento, o triunfo também dos jogadores,
pelo que estão mostrando em compreensão dos sucessos. Hoje, acreditamos,
a conquista do Pan-Americano não virá atrapalhar no futuro, quando che-
gar a vez de cotejar os prós e contras das disputas internacionais. Será sem-
pre importante ter a atenção voltada para 16 de julho, antes de fazer os cál-
culos na base do certame de Santiago. Assim os brasileiros não irão reprodu-
zir o que aconteceu recentemente aos chilenos, que não foram os alunos
ideais para as tantas lições do futebol.



Depois o presidente da Federação Chilena foi ao vestiário para consolar os vencidos.

FUTEBOL DOS ASTROS E



César de Alencar. Foi profissional de futebol, mas então era conhecido como Ermelindo...

O PRESTÍGIO, a popularidade e a fôrça do futebol são incontestáveis. Ninguém duvida mais, hoje em dia, da influência que possui, no Brasil, este "grande pé na bola". Em tôdas as classes sociais, atingindo as massas, sem qualquer distinção, nem racismo. Na hora de gritar, exultando de contentamento pela conquista de um gol, uma vitória, confundem-se os homens, desaparecem os conceitos para dar vazão a um só sentimento. É a satisfação incontida do desportista. Os homens esquecem as responsabilidades das posições que ocupam, nivelando-se aos seus demais semelhantes, para as emoções de hora e meia.

O POLÍTICO E A CANTORA "ADERIRAM"...

AGORA, recentemente, de muito fresca memória por isso mesmo, tivemos os exemplos de Santiago. O scratch brasileiro iria enfrentar os chilenos, no match decisivo para o título máximo do Pan-Americano. O vencedor seria o primeiro campeão das Três Américas. Com uma sensível desvantagem para os nossos patrícios. Bastaria aos andinos o empate para triunfo final, constituindo, portanto, um handicap digno de maiores preocupações. Vencemos bem, mas os 3 x 0 dessa memorável batalha não vem ao caso. Servirão, sòmente, como ponto de partida para o assunto que desejamos de fato abordar. O político, dos mais importantes por sinal, no caso o Sr. Ademar de Barros, e a cantora, de composições populares mas relativamente também de grande prestígio, significando Marlene. O Sr. Ademar de Barros, um dos homens de maior projeção no cenário político nacional, não resistiu à tentação. Dizem haver sido um golpe de publicidade. Um golpe publicitário dos mais notáveis. Isso não vem ao caso, nem nos compete tecer maiores considerações a respeito. O que interessa é saber haver êle abandonado os seus afazeres particulares e partido para atravessar os Andes, em companhia do Sr. Erlindo Salzano, vice-governador de São Paulo. Ambos foram, exclusivamente, assistir ao desenrolar do sensacional encontro. Antes, através das emissoras que o entrevistaram, o Sr. Ademar de Barros antecipou o seu palpite. Sim, o torcedor Ademar de Barros também tinha direito a um prognóstico: venceriam os nossos patrícios e a contagem seria de 2 x 0... os dois tentos da autoria de Ademir, não fosse aquêle gol de Pinga, para atrapalhar a "escrita"!... O Sr. Ademar de Barros e o Embaixador brasileiro Sr. Freitas Vale, juntos, sentaram-se na própria grama do Estádio Nacional do Chile, para torcer entre os reservas da representação brasileira. Identificaram-se, completamente, como simples torcedores. Estiveram sempre ao lado dos craques, trocando abraços no vestiário e reunindo-os para o jantar da vitória. Pediu o político bandeirante para conduzir de volta os scratchmen que fossem paulistas no seu avião. Não foi atendido, porque todos deveriam vir juntos, para a consagração popular cuidadosamente preparada nesta capital. Como um objeto histórico, trouxe o Sr. Ademar de Barros a camisa do jovem médio-direito "colored" Djalma Santos, da Portuguêsa de Desportos. Numa demonstração autêntica do prestígio que goza o futebol. Marlene, intérprete consagrada da música popular brasileira, criadora de tantos e tantos sucessos, também contribuiu para a grande conquista. Ainda no aeroporto internacional do Galeão, quando aguardava o momento preciso a fim de viajar com destino a Santiago, declarava-nos o seu imenso contentamento. Iria contratada para atuar numa "boite" da capital chilena. Os momentos de folga, entretanto, aproveitaria todos êles para estar lado a lado com a representação pátria. Adoeceu, não esteve passando bem durante alguns dias, mas ainda assim compareceu para animar a turma. Cantou, alegrando o ambiente, e pouco antes dos craques seguirem para a cancha continuava divertindo-os, dançou com o ponteiro-esquerdo Rodrigues e conversou com todos êles, indistintamente, comparecendo em seguida ao estádio. Contribuiu, com uma pequena mas valiosa parcela, para levantar o ânimo dos scratchmen. Isso é também uma demonstração da fôrça exercida pelo futebol, cujo prestígio dia a dia vai granjeando um campo cada vez mais amplo.



Brandão Filho. Quando o Fluminense levantou o Campeonato êle ficou, realmente, "felicíssimo"...



Marlene levou consigo o ritmo quente do samba para Santiago. Cantou e dançou para os scratchmen nacionais, na concentração, pouco antes de seguirem para a cancha.

FOI AMADOR, DEPOIS PROFISSIONAL E SUBSTITUIU JAGUARÉ

A PROPÓSITO, e já que falamos de uma artista de rádio, seria interessante vermos, então, outros nomes hoje consagrados pelas ondas hertzianas. É exatamente o que faremos. Vamos começar pelo animador de auditórios Cesar de Alencar, locutor hoje tido e havido como um dos mais populares e melhores do país, dentro, naturalmente, da sua especialidade. São poucos aquêles que não o conhecem e nem ouviram falar, pelo menos, quem seja. No rádio, com relação ao rádio, evidentemente. Porque, no futebol, êle não era Cesar de Alencar. Foi simplesmente Ermelindo — nome que esqueceu depois, para sempre — o Ermelindo arqueiro juvenil do Flamengo nos anos de 1936 e 37. Teve como diretor de futebol o Sr. Julio Silva. Era titular e desfrutava de futuro, tanto assim que acabou sendo profissional. Sim, senhores, Cesar de Alencar, o então Ermelindo, apenas Ermelindo, foi profissional de futebol. Ocorreu em 38, na época da extinta AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos). O famoso Jaguaré, guardião titular do Carioca, resolveu fugir para a Espanha. E o Carioca, diante desse fato, contratou Ermelindo — hoje Cesar de Alencar — que durante 2 anos brilhava no arco juvenil do Flamengo. Êle passou à categoria de profissional, jogando pelo Carioca, como o substituto de Jaguaré. Continuou, acentue-se, apesar de o haver trocado por outro clube, Flamengo de coração. E ao deixar o futebol permaneceu sendo rubro-negro, como o é até o presente momento, vibrando com as façanhas do grêmio da Gávea e "sofrendo" tal como vem acontecendo, invariavelmente, nas últimas temporadas...

UM ANTIGO SÍTIO QUE ACABOU VIRANDO CONCENTRAÇÃO DO VASCO

CARLOS Galhardo é um dos veteranos cantores do rádio brasileiro, gozando de largo prestígio. O seu antigo sítio, em Jacarépaguá, no ano passado foi gentilmente cedido e acabou sendo transformado em concentração para os jogadores do Vasco da Gama. Talvez haja sido mera coincidência, pois Galhardo é cruzmaltino desde pequenino... E acompanha pelo rádio, com o maior dos interesses, os jogos do grêmio da Cruz de Malta fora desta capital. No Rio, sem há dúvida, senta-se ao volante de seu carro e toma o destino do Maracanã, se é realmente no Derby, bem entendido, que os vascaínos têm encontro marcado... O velho Francisco Alves não é mais nem menos do que o Chico Alves do América, porém, em compensação, há o também veterano Ciro Monteiro mais flamengo do que ninguém. Existe, inclusive, atualmente, um detalhe extra sôbre Ciro Monteiro. Rubro-negro apaixonado, vive um drama depois da saída de Zizinho, transferindo-se para o Bangu. Ciro

ESTRÊLAS

Cesar de Alencar foi o substituto do famoso Jaguaré, quando este fugiu para a Espanha — O antigo sítio de Carlos Galhardo chegou a ser transformado em concentração do Vasco — Brandão Filho morre de amores pelo Fluminense, assim como a dupla da PRK-30, também — Germano, o "Peladinho", é "Mengo" mesmo... — O político Ademar de Barros e a cantora Marlene "aderiram", no Pan-Americano.

Texto de ***JORGE LEAL***



Este é o político sr. Ademar de Barros, sendo entrevistado pela Rádio Globo, em Santiago, como simples desportista que foi à capital andina torcer pelos scratchmen brasileiros. Ele trouxe, para si, uma "relíquia": a camisa do médio-direito "colored" Djalma Santos.

não pode negar a sua alucinação pelo Flamengo, porém sempre que este joga contra o Bangu êle fica numa situação esquerda. É compadre de Zizinho, batizou-lhe a filha mais velha e é amigo íntimo da família, desde longos e longos anos. Numa peleja Flamengo x Bangu, torce pelo clube de sua preferência revoltando-se quando os adeptos rubro-negros tratam mal o seu antigo ídolo: o amigo Zizinho...



O vascaino Carlos Galhardo.

ENTRE OS HUMORISTAS...

ENCONTRAMOS, por fim, um setor curioso do rádio, onde o futebol exerce, como em todos os outros, sua influência contagiante. A dupla da PRK-30, constituida por Lauro Borges e Castro Barbosa, hoje é Fluminense. Embora o primeiro tenha sido jogador de futebol do Flamengo e depois do Botafogo. Lauro era rubro-negro, assim como Castro torcia pelo América. Os tempos correram e presentemente ambos são tricolores... Castro Barbosa, principalmente, é assiduo frequentador das nossas praças de esportes. Outro, Brandão Filho, o "primo felicíssimo", morre de amores pelo Fluminense. Não perde um match, comparece sempre com o seu incentivo e tornou-se amigo dos craques tricolores. É fanático pelo campeão da cidade e outro dia, quando o Bigode foi para Flamengo, o médio-esquerdo estava muito "envelhecido"; pouco mais tarde, reingressando no Fluminense, o veterano craque mineiro já havia "remoçado" por completo...

ÊLE, "PELADINHO", É "MENGO", P'RA VALER

GERMANO, que caracteriza o tipo mais perfeito do torcedor renitente do Flamengo, tem a alcunha de "Peladinho" e já se tornou sobejamente conhecido nos círculos esportivos da cidade. Critica hoje, elogia amanhã e vai provocando hilaridade sem par. Esquerdinha, o ponteiro-canhoto rubro-negro, constitui o seu "prato predileto". Embora seja uma propaganda negativa, não deixa de ser propaganda, daí a razão pela qual nunca se criou uma situação de choque entre ambos. Nem todos sabem, contudo, que êle, Germano, o "Peladinho", é "Mengo" mesmo, p'ra valer...

ESPORTE E CINEMA

O cinema é como os esportes: tem uma legião infindável de fãs. Os apreciadores dos filmes são, em geral, apreciadores das disputas nos campos, nas piscinas, nos tablados... Natural que seja assim, porque a beleza das competições esportivas oferece a mesma vibração e o mesmo interêsse dos celuloides, onde igualmente desfilam astros e estrêlas! Essa atração do público está mais uma vez confirmada pelo sucesso que vem alcançando "Cinelândia", a nova revista de cinema que proporciona, na variedade e na originalidade de sua matéria, os mais modernos conhecimentos sôbre a sétima arte e os elementos que se lhe relacionam. "Cinelândia" merece, efetivamente, o entusiasmo que vem despertando em todos os círculos de leitores, inclusive nos centros esportivos. Assim, apraz-nos registar, aqui, o êxito excepcional de "Cinelândia".



Seria o gol da vitória ou até mesmo que fosse o do empate. Mas "seria"... porque a bola foi ter aos pés de Esquerdinha e Germano já está esperando a bola ser enviada à Lua...



O "Mengo" perdeu mais uma vez... E na segunda-feira o "Peladinho" está arrasado: os comentários dos jornais são desfavoráveis e a crítica radiofônica também parece impiedosa...

Fixador e Tônico só para homens



Com VITALIS o seu cabelo ficará limpo, bem penteado e masculinamente perfumado!

VITALIS



7.010 V

é pr'a cabeça!



Sem experiência, apenas com coragem e desprezo pela vida, êste sentenciado é levado para uma longa temporada no hospital.

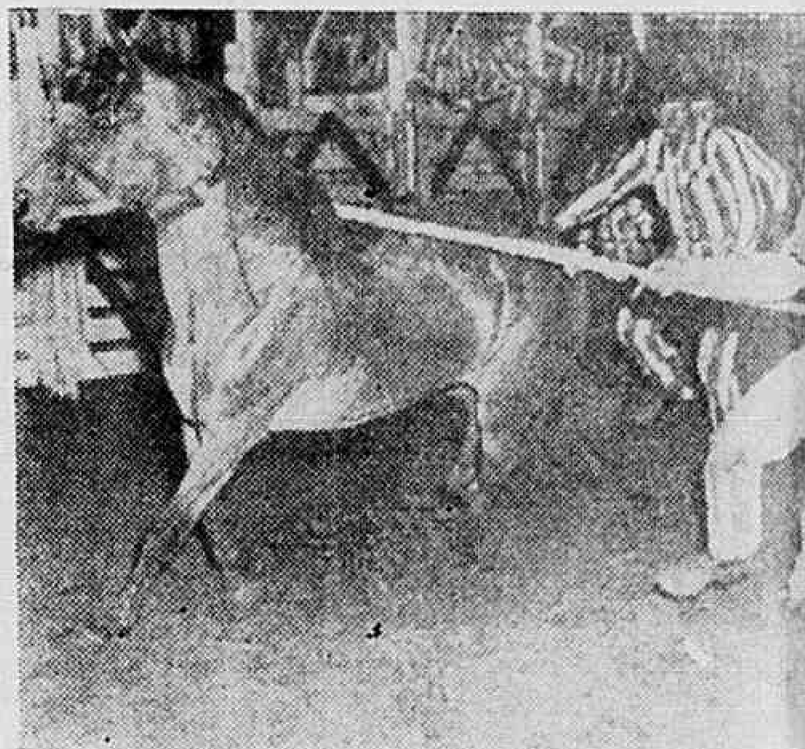
O MAIS VIOLENTO!

RODEIO DE SENTENCIADOS

TODOS os anos, no verão, duzentos condenados à prisão perpétua, da Penitenciária estadual do Texas, vão passar uma semana de "ferias" em Dallas — boa comida, boa cama, bom esporte — mas o preço é mau e alto, já que envolve ossos quebrados e morte. Trata-se do Rodeio dos Sentenciados, que há treze anos vem-se realizando.

Todos os convictos são convidados a se inscrever. Os que assim o fazem, não recebem nenhuma regalia especial, como tampouco são punidos os que preferem apenas assistir às façanhas dos companheiros. Os prêmios, todos em dinheiro, apesar de muito menores do que os pagos normalmente num rodeio, exercem grande atração entre os sentenciados. Nessa ocasião, os pequenos objetos fabricados na prisão, durante o ano, são vendidos aos habitantes das povoações vizinhas, numa feira especial.

Nenhum profissional de rodeio realiza as proezas e audácias dêsses prisioneiros, que por assim dizer, nada têm a perder, e nada têm a ganhar.



Animais dos mais bravos, raramente vistos em rodeios de profissionais.

– supera o que você espera!

porque **Brahma Chopp** contém o rico sabor do

- melhor MALTE
- melhor LÚPULO
- melhor FERMENTO

Realmente! Tudo o que você espera sentir na boa cerveja Brahma Chopp supera! Brahma Chopp contém aquêle "rico sabor" que provém dos seus finos e selecionados ingredientes: o melhor malte... o melhor lúpulo... e o mais puro fermento.

E, por ser assim tão deliciosa, Brahma Chopp é sempre tão desejada por todos!

Beba
BRAHMA CHOPP
Produto da Cia. Cervejaria Brahma

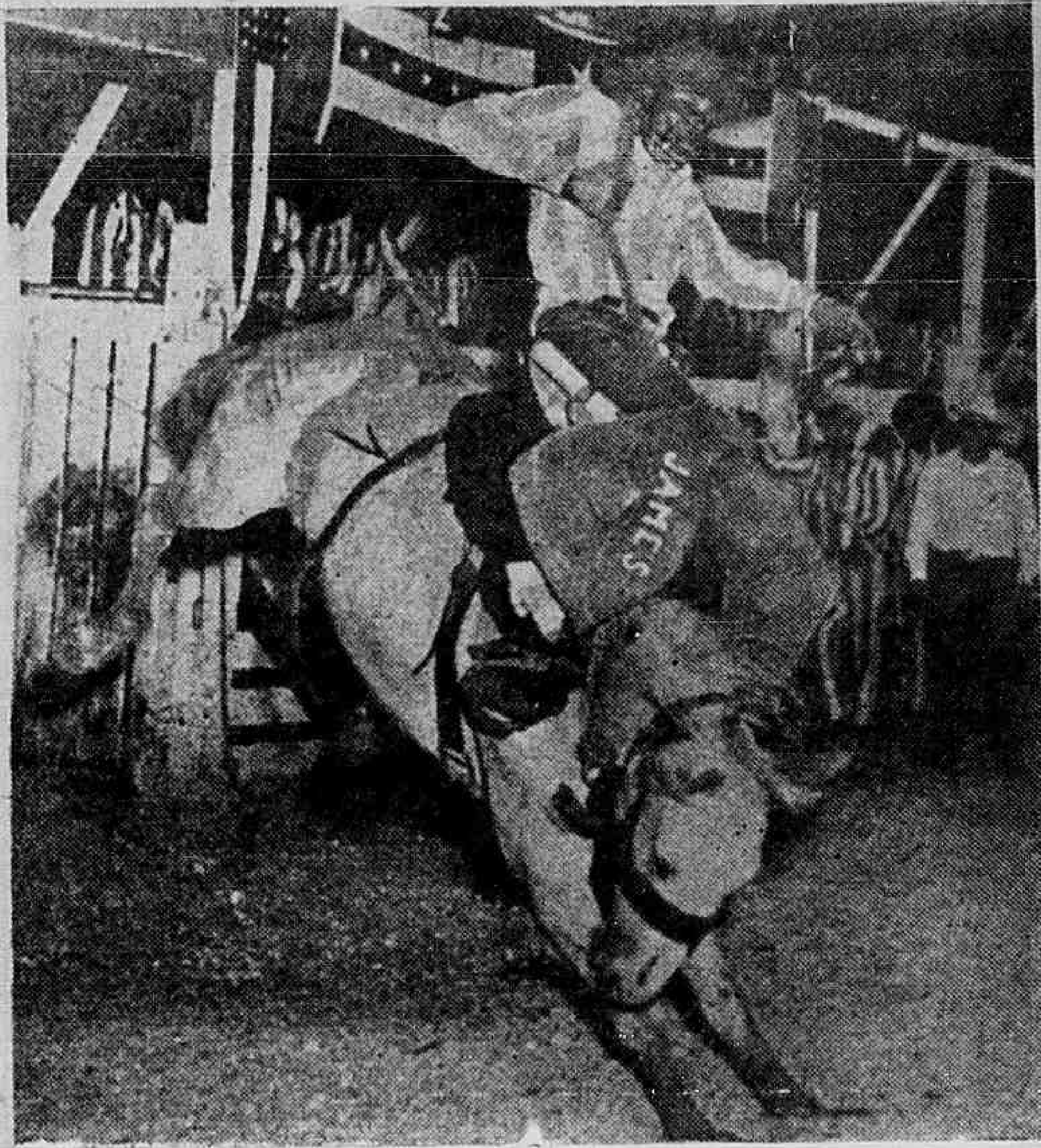
em garrafa ou barril

Ouça as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias.

Record 1018

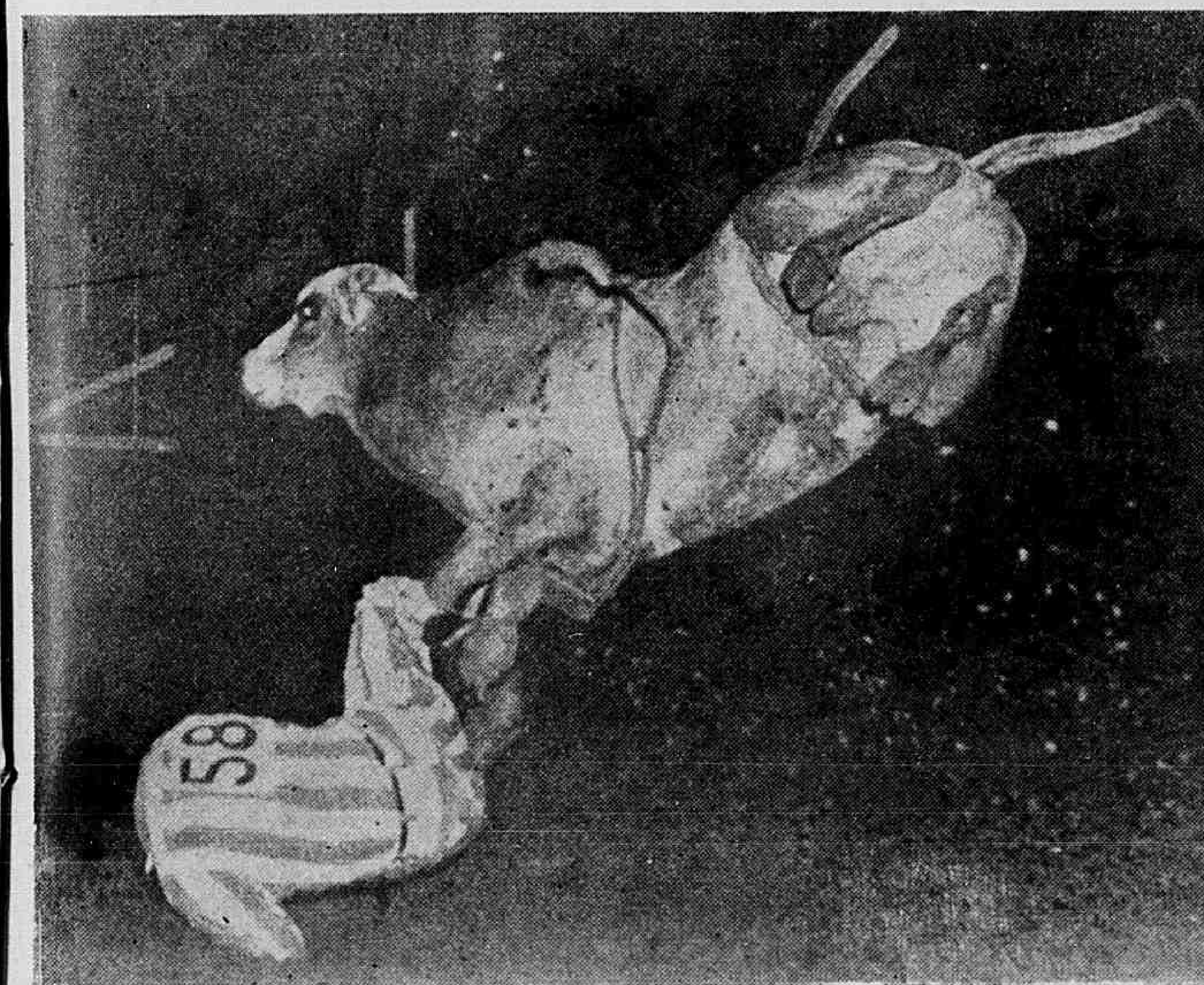
O GLOBO SPORTIVO

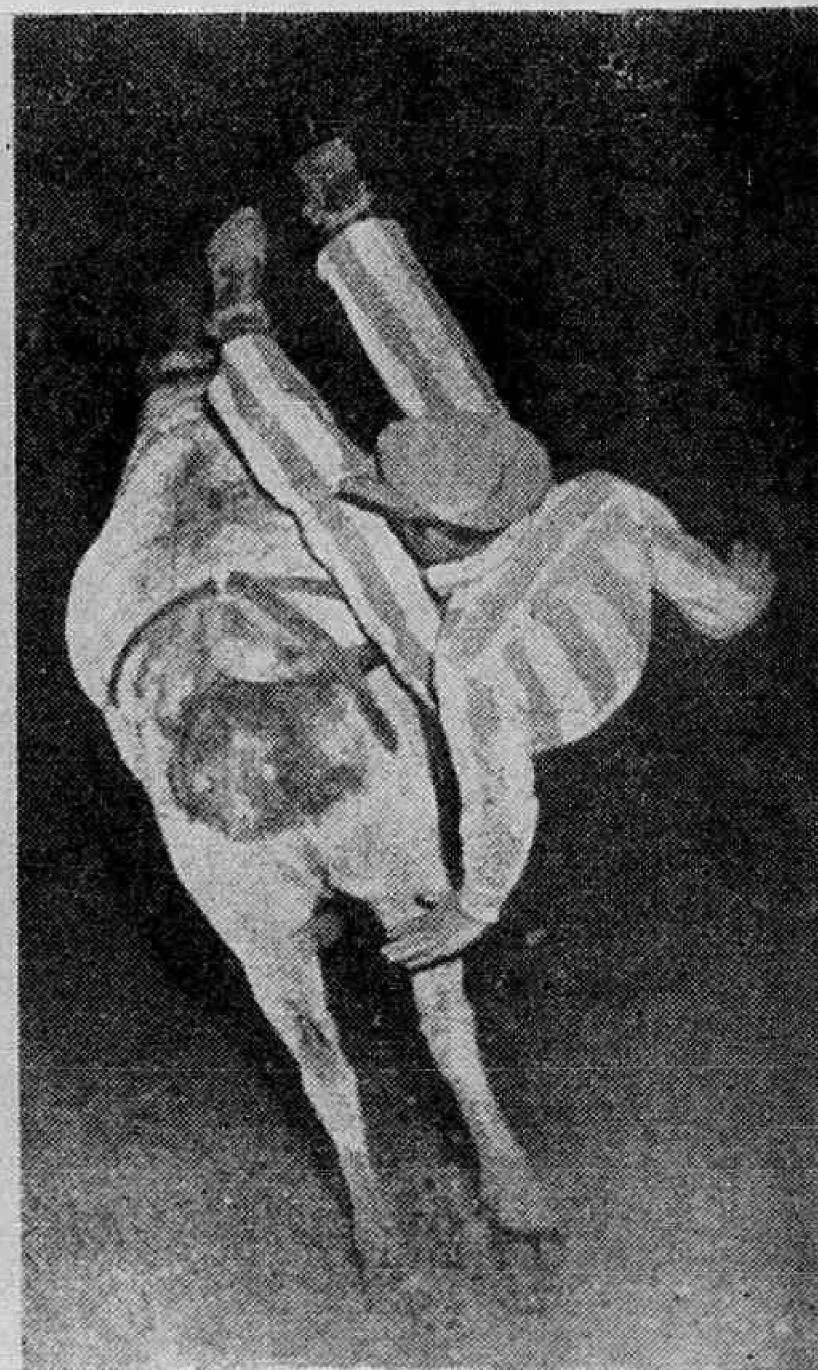
Revista semanal — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Tel.: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR THOMAZI — Serviço fotográfico de INDAIASSU LEITE — e colaboração dos ilustradores OTELO e GUTEMBERG — Número avulso: Cr$ 3,00 — Assinaturas — para todo o país — porte registrado: anual Cr$ 170,00. Sucursal de São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 84, 4.° and. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano: Rua Dom José de Barros, 323. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra, Pôrto. —

Se êle vencer — e se sair do picadeiro com vida — terá direito a embolsar um prêmio em dinheiro, suficiente para contratar um advogado que talvez o ponha em liberdade.

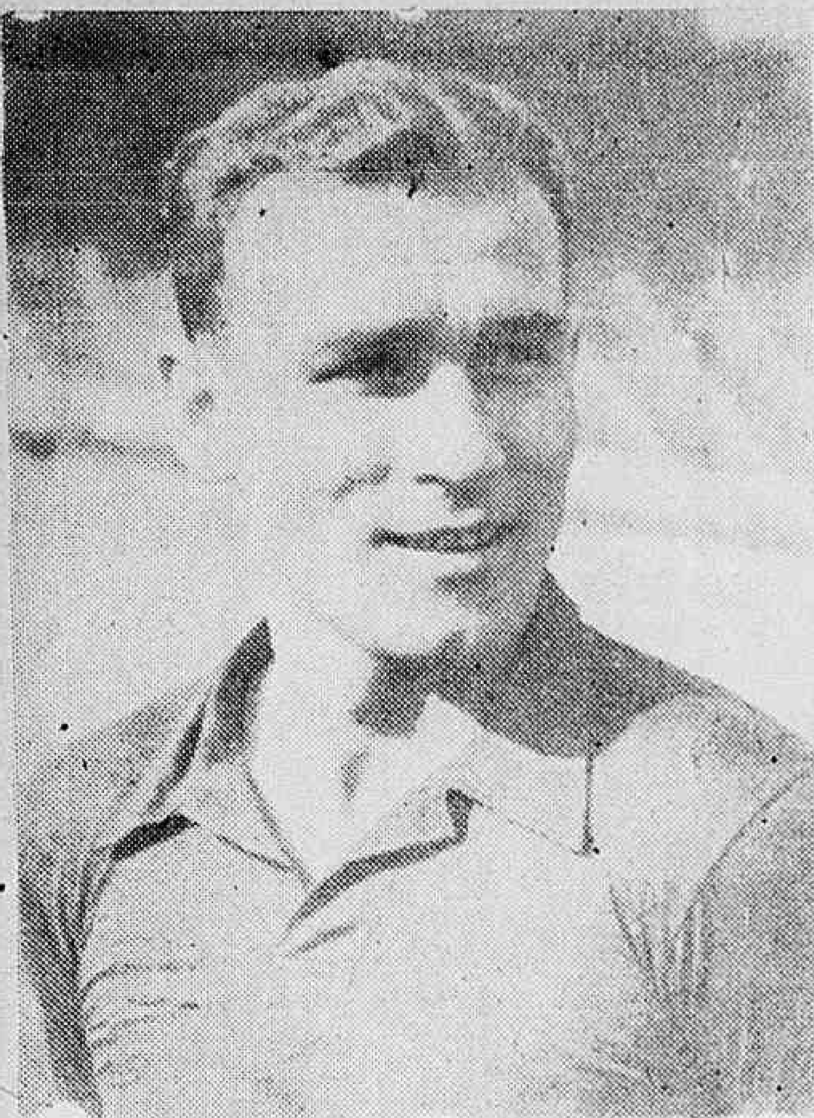
Os prisioneiros não competem em provas de laço, para os quais não basta coragem — é preciso longa experiência. Mas há também outro motivo: corda sempre foi coisa perigosa nas mãos de quem não tem liberdade...





Com indiferença pelo que lhes possa acontecer — são sentenciados à prisão perpétua — os participantes do rodeio enfrentam os mais bravios animais, e êles mesmos fazem questão de arrostarem esse perigo. As fraturas não são raras e a morte não é um desfecho extraordinário.

Não é sem razão que o espetáculo dos prisioneiros é anunciado como "o mais violento e perigoso rodeio do mundo". Para êles, que deverão morrer na penitenciária, pouca significação tem o perigo de vida!



André Simonyi



É caso para perguntar: as atitudes do pai e do filho foram colhidas com papel carbono? Na realidade a semelhança é extraordinária!

FOI O MELHOR

Por **Álvaro de Melo e Silva**

(LISBOA, por via aérea, especial para O GLOBO SPORTIVO)

O NOME de André Simonyi é popularíssimo e profundamente respeitado em tôda a Europa, onde durante vários anos pontificou como sua vedeta n. v. atraindo multidões aos estádios onde se exibia, concorrendo com seus tentos electrizantes para a conquista de rútilas vitórias, brilhando sempre — não apenas pela sua altíssima valia de jogador excepcional, mas igualmente pela sua correção e aprumo exemplares de autêntico "gentleman" do futebol.

Depois de longa e errante peregrinação, Simonyi veio até Portugal para alinhar no Covilhã. E em pouco tempo se tornava ídolo da laboriosa cidade serrana, encaixada entre as brancas e perpétuas neves da Serra da Estrêla, aqui e além um penhasco, mais longe uma montanha altaneira e esmagadora, dominando tudo e todos, orgulhosamente, apenas escondendo seus picos agrestes quando alguma nuvem mais atrevida e "coquette" resolve descer mansamente para beijá-los ao de leve, pairando no espaço a tão baixa altura que parece possível à mão do Homem, tocá-la e "esfarrapá-la"...

INTERNACIONAL COM 16 ANOS, AINDA USAVA CALÇÃO — DA HUNGRIA PARA FRANÇA E AGORA EM PORTUGAL — O "HOMEM-CANHÃO" É UM AUTÊNTICO CAVALHEIRO! — MESTRE DE SEU FILHO PATRICK, UM GARÔTO PRODIGIOSO

UMA CARREIRA? NÃO. UM ROMANCE!

É DIFÍCIL escolher, na carreira de Simonyi, os momentos mais curiosos e garridos para relatá-los aos leitores. A sua carreira é um autêntico romance!

Já lá vão 37 anos, nasceu na cidade de Huoz, na Hungria, André Simonyi, que desde muito garotinho deu à bola — fôsse ela de trapo ou de borracha — uma especial atenção. Simonyi cresceu entre prélios renhidos de futebol em que intervinham seus 6 irmãos e seu particular amigo Janos Szabo, deveres escolares e outros esportes que o atraíam.

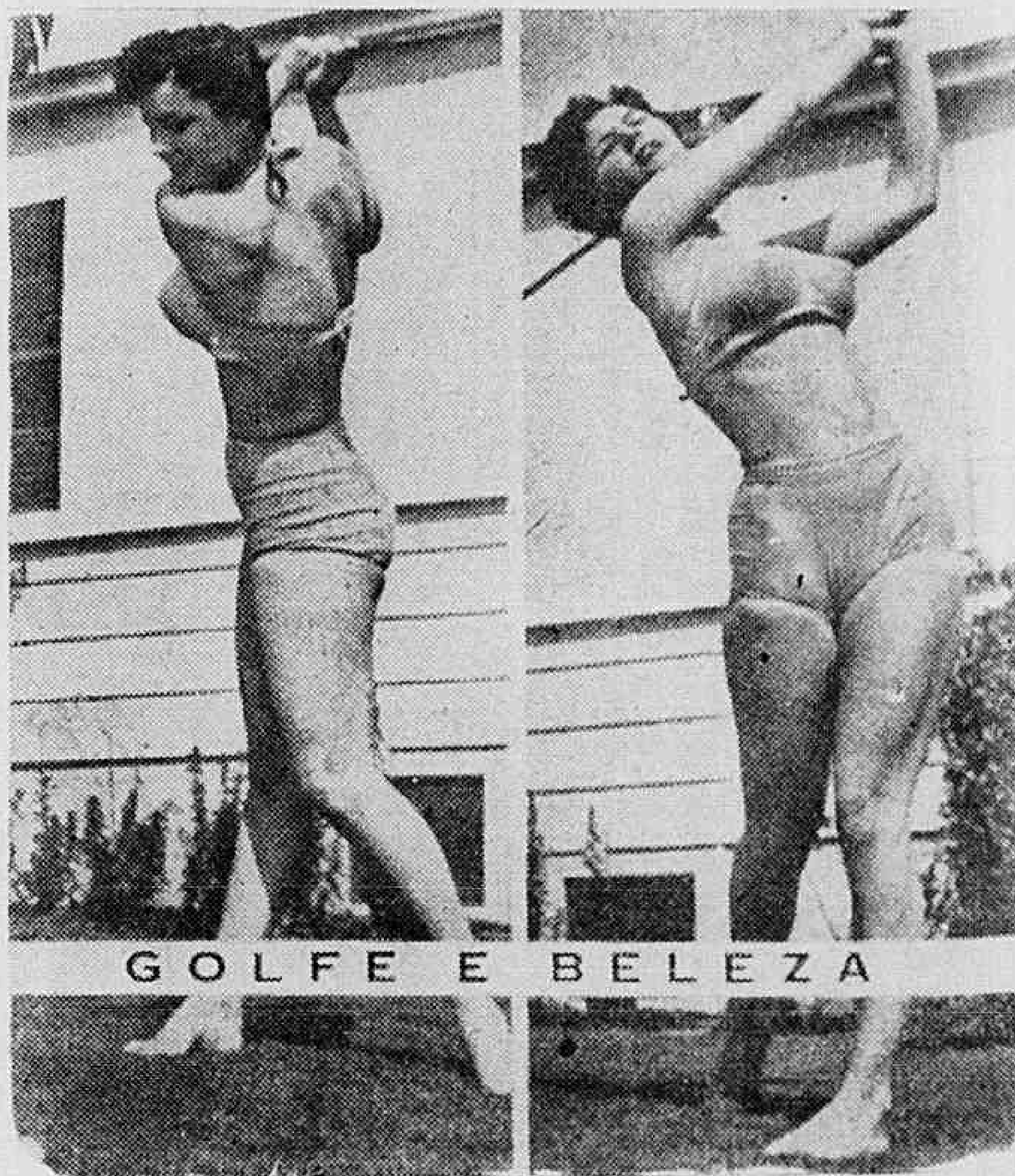
Um dia, tinha 15 anos, foi disputar uma final escolar num autêntico estádio. A equipe de Simonyi ganhou e êle realizou boa exibição. Depois do jôgo recebeu um convite para treinar entre os profissionais do Atila, clube proprietário do campo onde se exibira. À tarde, quando chegou a casa, tentou expor ao seu progenitor o convite recebido e o seu desejo de o aceitar. "Não"! foi a resposta... mas Simonyi insistiu, lamuriou, argumentou e seu pai cedeu.

E foi deste modo que André Simonyi, com 15 anos e meio, passou a profissional, recebendo uma quantia equivalente a 40 cruzeiros mensais, no Atila, clube onde alinhava também seu companheiro de folguedos, Janos Szabo.

INTERNACIONAL COM 16 ANOS!

PERANTE seus rápidos progressos e sua impressionante intuição, foi selecionado para representar a Hungria nos prélios frente à Holanda e Alemanha.

Apresentou-se com seu pai, em Budapeste, na secretaria da Federação, mas a recepção foi decepcionante. Simonyi, com seu porte tímido e seus calções de garôto, não parecia um futuro internacional... Quando, cabisbaixos, já se encontravam na rua, o progenitor de Simonyi lembrou-se da carta convocatória; subiram ambos a escadaria e apresentaram-se de novo, sendo então recebidos pelo próprio secretário. Êste, porém, ao ver Simonyi de calções,



GOLFE E BELEZA

ALÉM DE MODÊLO de uma das principais lojas da Quinta Avenida, de Nova York, Jackie McCulah é também nadadora e campeã amadora de golfe, o esporte que prefere. "Vejo uma grande vantagem no golfe. Como modêlo, preciso manter a linha do corpo nas dimenções requeridas, e não acredito que haja melhor esporte, para isso, do que o golfe — melhor mesmo que a natação. E' que as jogadas põem em



Poderoso, certeiro, colocado, parte um tiro "potente" do pé direito de Patrick, um garoto prodigioso de 4 anos e meio!



Leitor amigo, repare conosco: há ou não há notável correção nesta atitude do pequeno Patrick?

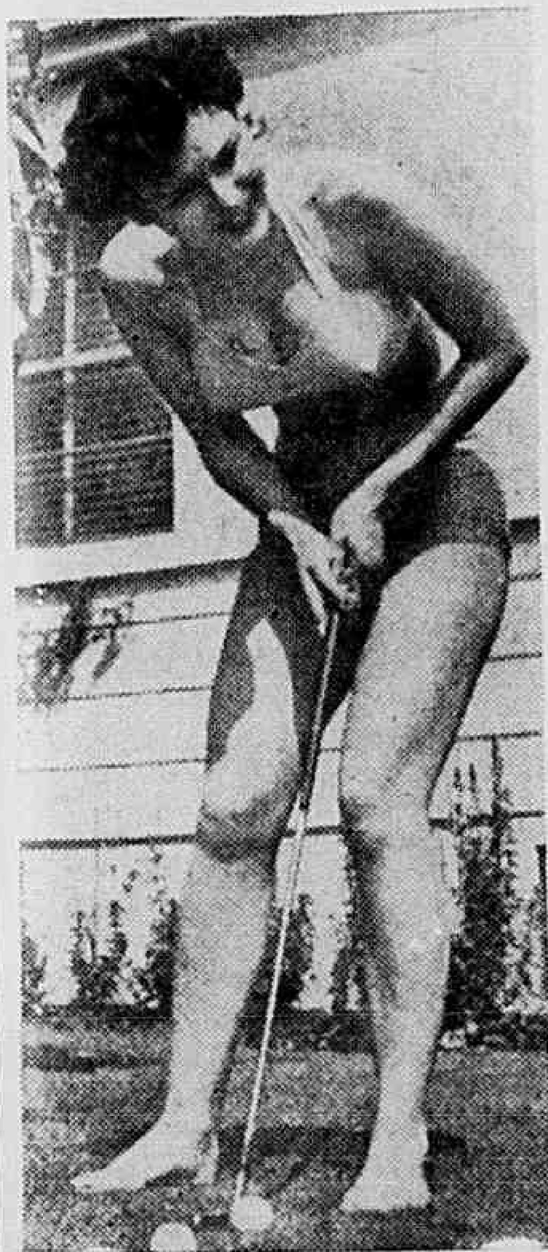


Esta pôse de Patrick é uma bela finta de corpo!

CENTRO-AVANTE EUROPEU

mandou-o comprar umas calças e só depois o apresentou ao selecionador...

Estreou-se frente à Holanda, sem luzimento, mas realizou a seguir uma excelente performance contra a Alemanha, sublinhada com sonorosos adjetivos!



movimento, como se fôsse uma ginástica sueca, todos os músculos do corpo". E basta olhar para as gravuras para se concordar que Jackie tem razão — as linhas são perfeitas.

DE TERRA EM TERRA...

ENTRETANTO, perante uma proposta do clube francês Lille, o jovem jogador partia para França. Tinha 17 anos, não sabia uma palavra de francês e estava numa cidade de 280.000 habitantes. A princípio, quando saia, levava no bolso dois dicionários...

Em Lille começou a sua peregrinação. Dois anos depois passou ao Sochaux, onde foi encontrar seu compatriota Janos Szabo. Depois, Red Star... Reims... Stade Français...

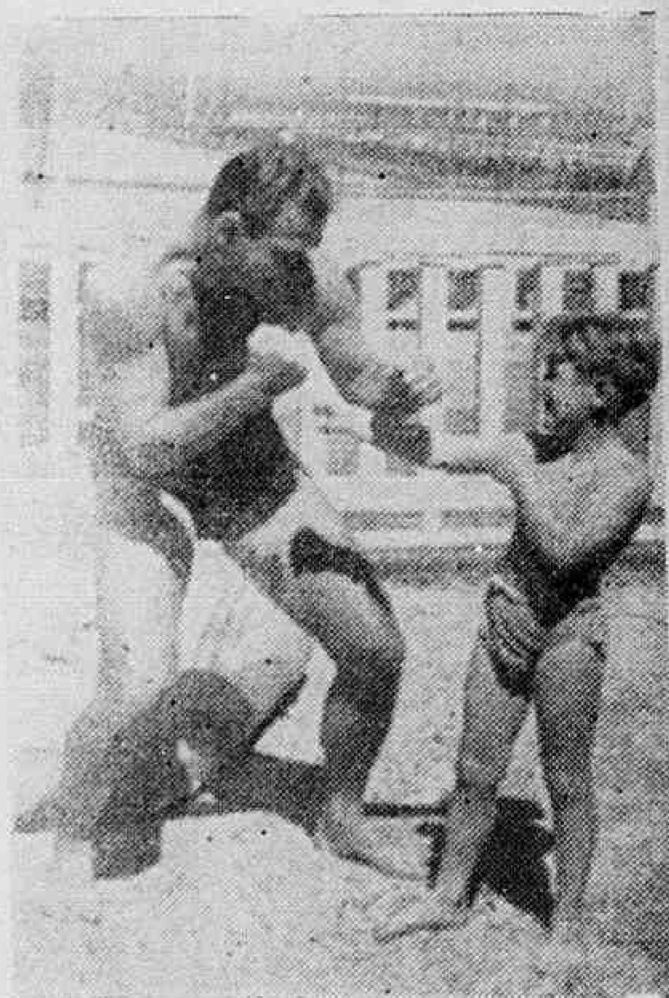
Anos de glórias inumeráveis. Naturalizado francês, fêz a guerra defendendo o pavilhão tricolor. Vestiu 10 vêzes a camiseta da França e 36 a de Paris.

Depois do Stade Français, foi para o Rouen. E foi lá que recebeu um telegrama de Janos Szabo, técnico do Covilhã, para ingressar no clube serrano. E Simonyi aceitou e tem agradado plenamente, apesar dos seus 37 anos, que aliás ninguém diz que os tem...

Seus tiros fulminantes de 30 e até de 40 metros, chegam a empolgar! Simonyi pensa jogar mais uma, talvez duas temporadas. Depois deixará o futebol com saudade infinita, porque êle afirma — categòricamente — que o futebol é o mais belo desporto do Mundo!

PATRICK, UM CAPÍTULO À PARTE!

O CASAL Simonyi orgulha-se de seu "pimpolho", Patrick; e na realidade há motivos para isso. Êle é um garôto extraordinário. Com seus quatro anos e meio, seu desenvolvimento físico é impressionante. Tem 1,18 de altura e pesa 26 quilos. O pai dirige tôda a sua preparação e êle segue, semanalmente, o seguinte programa: Terça-feira, treino nas montanhas, percorrendo em corta-mato lento, com os jogadores do Covilhã, de 8 a 10 quilômetros; quarta-feira, treino de pormenores de jôgo, técnica e A B C do futebol; quinta-feira, tenis, bicicleta, patins de rodas; sexta-feira, descanso, lições no tabuleiro, um pouco de box; sábado, jôgo entre garôtos de sua idade; domingo, ida aos prélios do Covilhã, durante os quais observa atentamente os movimentos e as jogadas de seu pai; segunda-feira, repousa um pouco, faz exercícios de equilíbrio, pontaria, etc.



André Simonyi e seu filho Patrick, praticantes de box. Pai e filho exibem físicos desenvolvidos...

Conversando com Simonyi, assim se expressou sôbre o futuro de seu filho:

— Patrick tem agora quatro anos e meio. Durante mais onze a doze anos, receberá meus ensinamentos, indicações, ouvirá lições de técnica e tática, aperfeiçoará seu controle de bola, posição de corpo, remate com ambos os pés, fará ginástica, luta, ciclismo, tênis, etc. Espero que, com 15 ou 16 anos, esteja apto tècnicamente. E digo tècnicamente, pois é evidente que desconheço qual será o desenvolvimento físico de Patrick, quando chegar a essa idade...

A "planta" que Patrick evidencia em suas atitudes futebolísticas é impressionante como os leitores podem comprovar através das fotos que ilustram êste escrito. É um autêntico craque, em ponto pequeno...

André Simonyi está agora na cidade das neves eternas, escondida por detraz da Serra da Estrêla, enamorado da tranquilidade e sossêgo da fresca Covilhã, da sua bucólica poesia, pastores e rebanhos recortando-se — ao entardecer — no horizonte limpido e sadio. Por quanto tempo o seu espirito nômade se terá aquietado? Não sabemos. Ninguém o sabe!

Entretanto, aqui fica "um pouco" de André Simonyi...

Uma cousa...

...exige outra


Polvilho Antisséptico
GRANADO

MARCOS RABELO DA COSTA — Campo Grande — Mato Grosso — 1) — Só três clubes já levantaram campeonatos invictos no Rio: — o Fluminense em 1908, 1909 e 1911; o Flamengo em 1915 e 1920; e o Vasco em 1945, 1947 e 1949. 2) — No primeiro campeonato carioca, em 1906, participaram seis clubes: — Fluminense, que foi o campeão; Paissandu; Botafogo; Bangu; Rio Cricket; e Futebol & Atlético. 3) — O Vasco da Gama existe como clube de regatas desde 1898, mas só aderiu ao futebol em 1916, disputando o campeonato da terceira divisão da Liga Metropolitana de Desportos.

—:—

JORGE RIBEIRO — Marquês de Valença — Est. do Rio — Rejeitados os seus desenhos de Maneco (América), Pirilo, Hermes, Esquerdinha e Carlyle. Como estímulo aos seus 15 anos, ficamos com os de Cesar e Ademir para publicação oportuna.

—:—

PHILOMENO MATTOS — Senhor do Bonfim — Bahia — 1) Zizinho fêz cinco gols no jôgo do returno do Bangu com o Canto do Rio. 2) — O campeão de 1939 foi o C.R. Flamengo. 3) — O endereço do Corinthians Paulista é: avenida Rangel Pestana 2.251. 4) — Nos campeonatos brasileiros disputados até 1950, os cariocas venceram 13, os paulistas 6 e os baianos um, em 1934. 5) — Não temos estatística dos penaltis que Batatais defendeu ou deixou de defender.



OBERDAN, pelo leitor C. Alfredo

DOMINGOS RAMOS — Itaperuna — Bahia — 1) — A F.I.F.A. tem 48 anos de existência, tendo sido fundada em Paris, a 21-5-1904. Atualmente tem sua sede em Zurich, na Suiça. 2) — O primeiro campeonato brasileiro de futebol foi disputado em 1923, tendo sido campeões os paulistas, que derrotaram os cariocas por 4x0 na final. 3) Realmente a Bahia tem sido celeiro de bons goleiros. Baby, Veloso, e De Vecchi formaram entre os maiores do Brasil.

—:—

TUYOSHI OSHIGAMI — São Paulo — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do arqueiro Fabio, do Palmeiras.

BILHETES

ALMIR GOMES — Olaria — Distrito Federal — 1) — No campeonato de 1942 os resultados de Fluminense x Madureira foram êstes: Turno neutro — Fluminense 4x1. 1.º turno: Madureira 4x1. 2.º turno: Fluminense 2x1. O primeiro jôgo teve lugar no campo do América, o segundo nas Laranjeiras e o terceiro em Conselheiro Galvão. 2) — Os escores entre Botafogo e Olaria, nos campeonatos principais da cidade, no amadorismo e antes da pacificação de 1937, foram êstes: 1932: — Botafogo 5x1 e Botafogo 7x0. 1933 — Olaria 3x1 e empate 1x1. 1934 — Botafogo 3x2 e 2x0. 1935 — Botafogo 5x2, 4x1 e 4x3. 1936 — Botafogo 7x0 e 8x2. 3) — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Paraguaio, Jair (dois), Augusto, Oswaldo (do Bangu), Maneca e Indio (do Flamengo). Rejeitados os de Maneca (ao telefone), Ranulfo e Zezinho.

—:—

JORGE LEAL — Santarém — Pará — 1) — O primeiro uniforme do Flamengo foi camisa de quadrados pretos e encarnados. O segundo foi camisa em listras horizontais pretas e encarnadas, separadas por um friso branco. 2) — Atualmente o Flamengo tem dois uniformes: o mais tradicional que é o de camisa em listras horizontais pretas e encarnadas e o mais novo que é camisa branca com uma faixa preta e encarnada, horizontal, à altura do peito, com o escudo do clube ao centro circundado de um friso branco. 3) — O primeiro uniforme do Fluminense foi camisa cinza, tôda cinza. E o primeiro do América foi camisa negra.

TRICOLOR — Rio de Janeiro — A nossa estatistica atual está absolutamente certa. A anterior que divulgavamos é que estava com um êrro, pois computavamos vitória do Fluminense por 4x2 em 1924, quando o vencedor por 4x2 foi o Flamengo. De maneira que não tenha mais dúvida, o Flamengo é que está com maior número de vitórias no Fla-Flu.


ESQUERDINHA, do Flamengo, pelo leitor M. Lugon.

CARLOS ALBERTO MOREIRA DA SILVA — Copacabana — Rio 1) — Informa-nos o nosso secretário que os artigos sôbre o futebol português continuarão a ser publicados. 2) — Os quadros brasileiros que já atuaram em Portugal foram o C.A. Paulistano, o Vasco (por duas vêzes), a Portuguesa Santista, o Flamengo, São Paulo e a seleção nacional em 34.

TRIUNFOS BRITÂNICOS NO "RALLY" AUTOMOBILÍSTICO HOLANDÊS

Automobilistas britânicos, entre os quais figura uma mulher, conquistaram triunfos realmente espetaculares no concurso de provas internacionais de automobilismo recém-terminado na Holanda.

Os britânicos chegaram em primeiro e segundo lugares no campeonato pelo "Tolipan" holandês, uma das provas mais extenuantes da temporada européia, e uma ganhadora também britânica conquistou a copa para damas.

Ken Wharten, de 36 anos, proprietário de uma garagem, ganhou a corrida pela terceira vez, conduzindo um Ford Consul, conquistando o cobiçado troféu após haver permanecido vários pontos retardados nas provas finais.

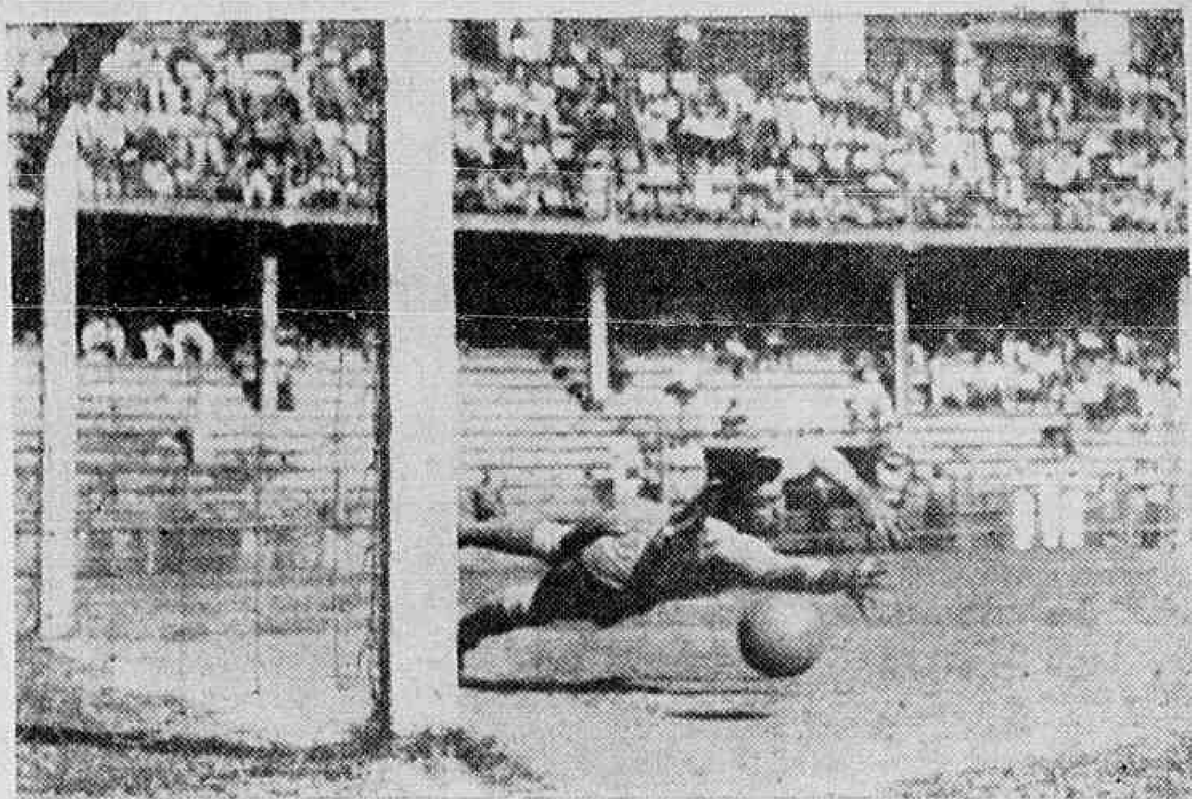
Ian Appleyard, de 28 anos, foi o segundo colocado, ao volante de um carro Jaguar. Wharton foi o vencedor das provas consecutivas de 1949 e 1950, assim como Appleyard foi o vencedor em 1951.

A senhorinha Kaye Dunham, de 26 anos, foi a vencedora da copa para damas, conduzindo um Rover. Era a única mulher entre os 16 competidores em carros da classe 2.000 / 3.000 C.C. Kaye Dunhan chegou em terceiro lugar entre os homens e disputou vitoriosamente a copa para damas com volantes femininos de várias nacionalidades, e ao competir em várias outras classes de veiculos.

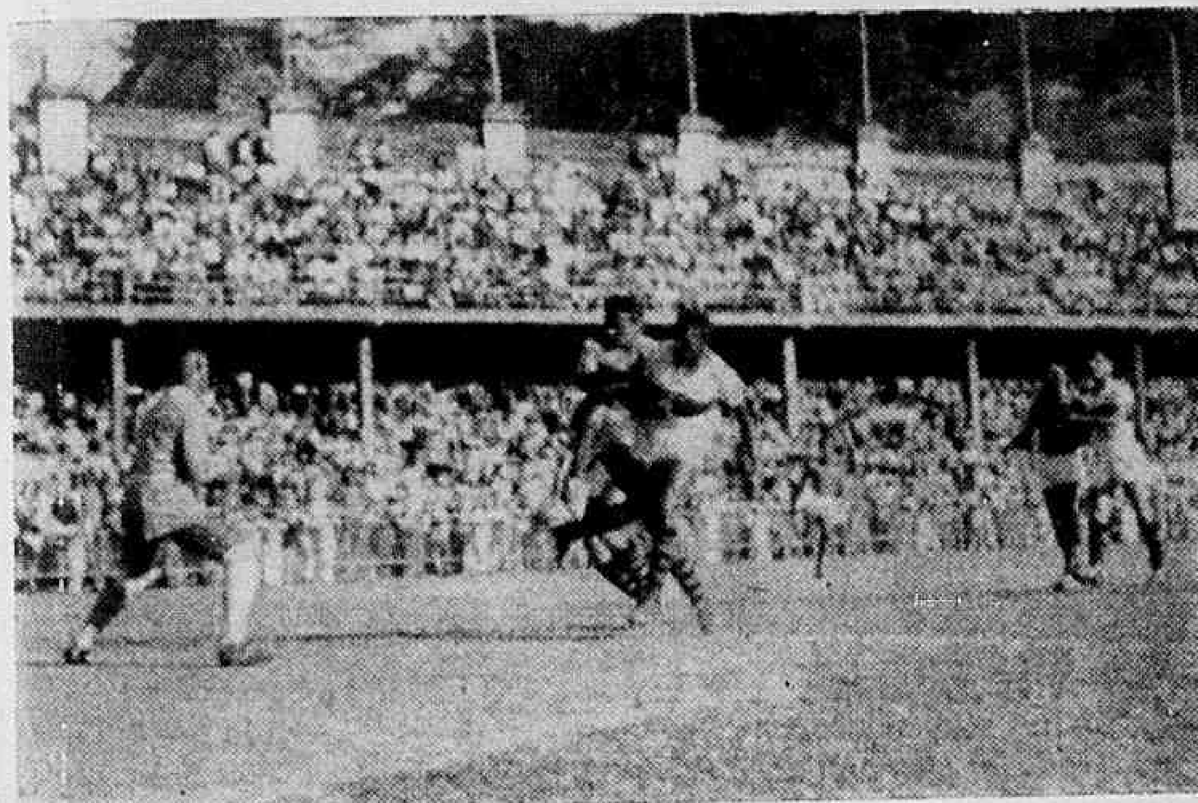




3- Mas as ações estavam favoraveis ao Botafogo, que logo aos dois minutos do segundo tempo estabeleceu nova vantagem, com Zezinho; aos 4 minutos Dino aumentou e aos 10 um "hands-penalty" de Clarel foi transformado em gol, estabelecendo a contagem de 4 x 1. O Botafogo estava vencedor, e o que se pode dizer é que predominou em três quartas partes da partida. Aldemar rebateu a bola, tirando Dino da jogada.



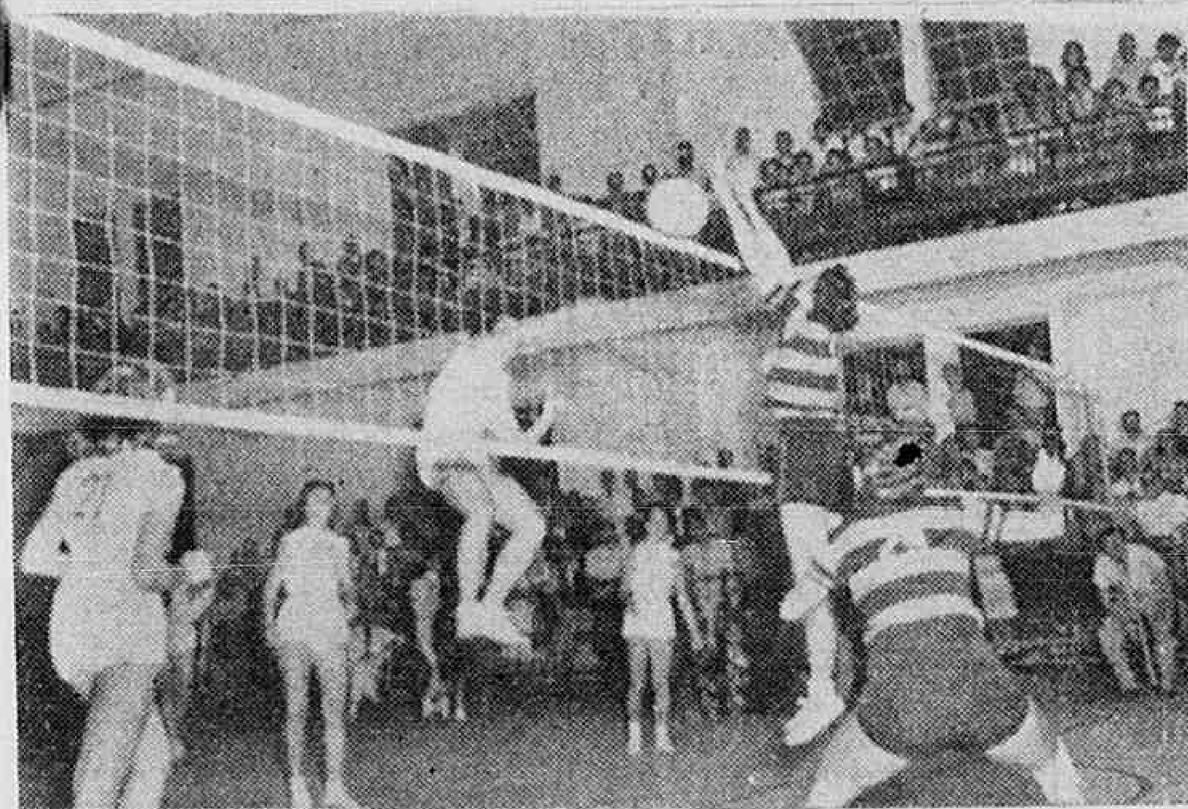
4- O conjunto alvi-negro exibiu-se sempre com bom rendimento de conjunto, e o volume de ações dos botafoguenses foi sempre maior. Aliás, quando o marcador era de 1x0, verificou-se "hands-penalty" de Conceição, que Rubinho cobrou e Carlos Alberto defendeu, havendo a bola batido na trave lateral, saindo pela linha de fundo. O trio final, Rubinho e os dianteiros Dino e Zezinho foram as principais figuras alvi-negras. Carlos Alberto foi a grande figura dos cruzmaltinos. No cliché, o momento exato em que a bola vencia o goleiro cruzmaltino, indo a caminho das redes, para o 3.° gol.



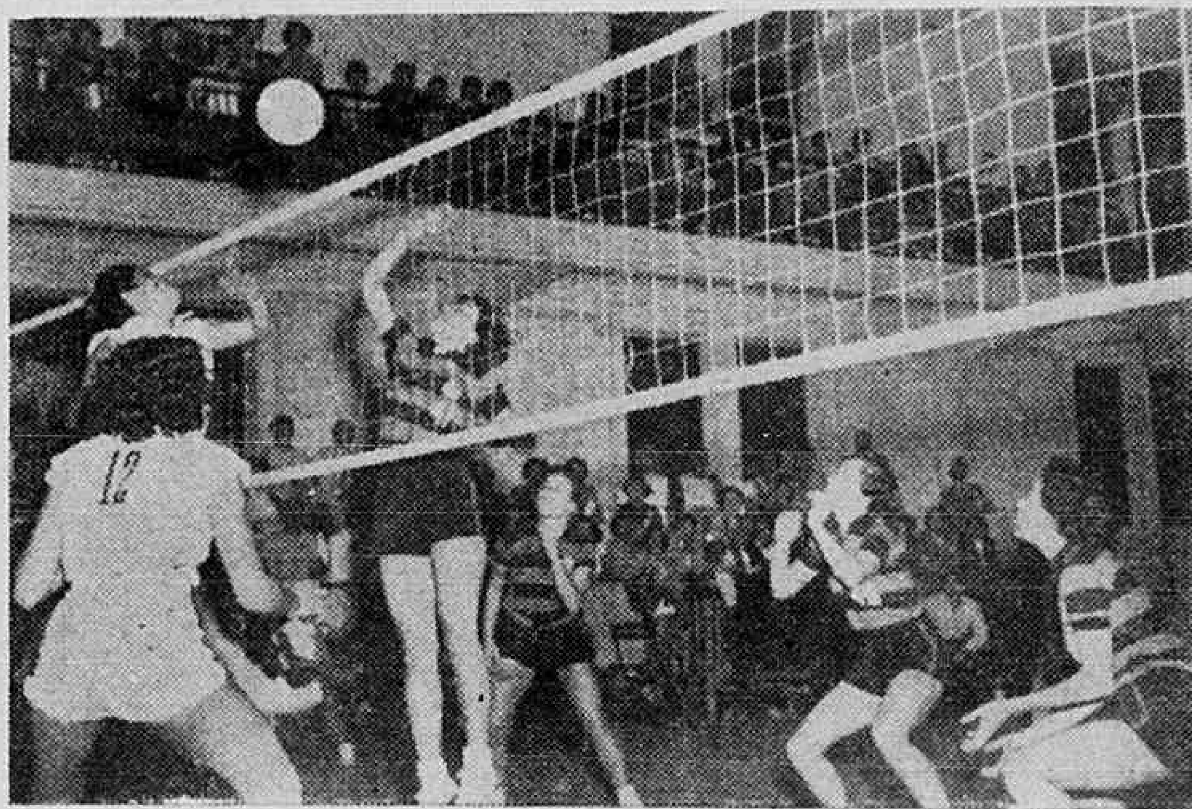
3- E no período final, respectivamente aos 18, 23 e 44 minutos, Neca, Maurício e novamente Neca estabeleceram os números finais do marcador. Essa exposição fria dos gols não deixa entrever o que foi a luta travada entre flamengos e rubros, com os ataques bem armados dos rubro-negros, cujos resultados ficaram patenteados nos gols, entremeados com os contra-ataques rubros, que não se conformaram em tempo nenhum com o marcador, lutando sempre. Na foto uma intervenção de Jadir, em que se observa sua semelhança com Jayme de Almeida.



4- O Flamengo teve defesa e ataque, enquanto entre os rubros a vanguarda trabalhava com acerto, mas sem qualquer apoio de trás. No Flamengo, o centro-médio Jadir impressionou muito, o mesmo ocorrendo com os ponteiros Itamar e Hamilton. No América, o médio Didi foi o que mais lutou. Destoaram do panorama da partida as violências com que atuaram Miguel I, Godofredo e Adãozinho. No cliché uma intervenção do goleiro rubro-negro Pelosi, que impressionou bem. Aparece no lance outra vez Jadir com uma atitude em que lembra Jayme.



3- No segundo "set" a equipe rubro-negra estava quase desarvorada, tributo da atividade intensa do início da partida. E sem poder nem pretender liquidar a luta, as rubro-negras deixaram o jôgo correr à feição tricolor, poupando ao máximo as energias para a final. Daí o resultado de de 15 x 4 pró Fluminense, deixando antever que o "set" final seria por tôdas as formas empolgante.



4- A etapa final mostrou então as jogadoras da Gávea com a mesma disposição do primeiro "set". Refeitas do esforço, as rubro-negras dominaram o "set" decisivo com precisão nas jogadas, eficiência em todo o transcorrer da etapa, e entusiasmo. A torcida empolgou-se com a partida, e ao final as rubro-negras estavam com 15 a 10, estabelecendo assim a vitória final por dois a um.

CELEIRO TRANCADO

LÒGICAMENTE o futebol carioca sempre constituiu a maior atração para os craques brasileiros, como primeiro grande centro esportivo que se desenvolveu entre nós, enquanto em outros Estados a evolução foi mais demorada. Em quase todos os casos o futebol regional tinha uma função importante, qual seja a de se constituir em celeiro dos clubes cariocas, o que afinal até aos dias de hoje ainda acontece. Todavia, o futebol bandeirante tornou-se em exceção, porque os clubes locais, acompanhando o desenvolvimento do Estado, em pouco tempo formaram um centro esportivo tão poderoso como o carioca, seguindo pelos anos fora, tentando e muitas vêzes conseguindo superar o futebol da Capital da República. Houve mesmo hegemonia bandeirante, embora ultimamente os cariocas tenham retomado o comando do esporte da bola. E no entanto, mesmo quando já estava cansado de ser grande potência esportiva, São Paulo nem por isso conseguiu livrar-se da condição de celeiro carioca. Os grandes craques bandeirantes, mais dia, menos dia, terminavam por tomar o caminho do Rio para integrar os quadros cariocas, onde havia mais dinheiro e a fama era mais facil.

Evidentemente os clubes paulistas teriam que reagir, e aos poucos foram sendo notadas as dificuldades opostas pelos clubes bandeirantes, sempre que se tratava de entrar em negociações com clubes cariocas para a transferência de craques paulistas consagrados. A oposição ao êxodo para a capital foi-se acentuando e nos dias de hoje São Paulo tem um punhado de craques de alto valor, como bem vimos no Pan-Americano, e não deixa que êles troquem as camisetas bandeirantes pelas cariocas.



QUANDO SE COMPRAVA QUASE UM SCRATCH

PARECE, portanto, definitivamente relegada a um passado que não volta mais aquela ascendência dos cariocas, em matéria de conquista de jogadores. O grande exemplo que ficou foi aquele do scratch paulista, campeão de trinta e cinco, comprado quase todo pelo Fluminense, que assim ficou com um plantel de campeões, com o qual logo a seguir conquistou o tri-campeonato. Naquela transferencia em massa de craques, vieram Batatais, Romeu, Hercules, Machado, Lara, Orozimbo, sendo que as luvas por contratos de dois anos, fabulosas na época, giravam por volta dos quinze contos... Mas, nos dias que correm, vemos, ao contrário, catando pelos clubes cariocas, um pequeno grupo de jogadores paulistas. É um Lima, quase carioca pelo tempo que fêz suas malas em S. Paulo, o mesmo podendo ser dito do goleiro Barbosa, enquanto no grupo que veio há menos tempo temos Pavão e Rubens, enquanto Marinho e Bellini não foram descobertos a tempo em clubes do interior. Só assim os clubes cariocas lograram contratá-los, sendo interessante que o companheiro de Marinho — Souzinha — também de Bauru, tão pronto o Fluminense se mostrou desinteressado de seu concurso, foi logo contratado pelo Corintians, que o incluiu na delegação que está em longa excursão pelo Oriente Médio. Os preços desses novos craques, mesmo assim, sem a projeção das antigas exportações paulistas, não são mais de alguns mil cruzeiros, mas sim de centenas, sem contar o onus da necessidade de longo trabalho de preparação, para que de fato se concretizem as formas de craques desses novos jogadores.



Hercules e Romeu são retratos de uma época do futebol paulista. O Fluminense, oferecendo grandes luvas na época, conquistou quase todo o scratch bandeirante, campeão de trinta e cinco.

O MISTÉRIO DE RUBENS

ALIÁS, na temporada passada, houve uma exceção, que foi a transferência de Rubens, craque autêntico, embora sem a consagração de nenhum dos nomes antigos que citamos acima. Todavia, o Flamengo precisou de Rubens e mostrou-se disposto a despender muito dinheiro para sua aquisição. E apesar de tôdas as centenas de cruzeiros em jôgo, nem por isso deixou de ser estranha a facilidade com que um clube bandeirante largou assim um craque que o próprio futebol da Paulicéia classificava como verdadeira expressão da nova geração. Muitos duvidaram de que Rubens estivesse perfeito para o futebol, e, apesar do ra-

Quando se comprava quase um scratch — O mistério de Rubens — Porta fechada para os cariocas

Texto de CARLOS BELMONTE



Três grandes craques paulistas: Pinga, Rubens e Julinho. O Flamengo conseguiu trazer Rubens para o Rio, mas as tentativas de outros clubes cariocas falharam completamente.

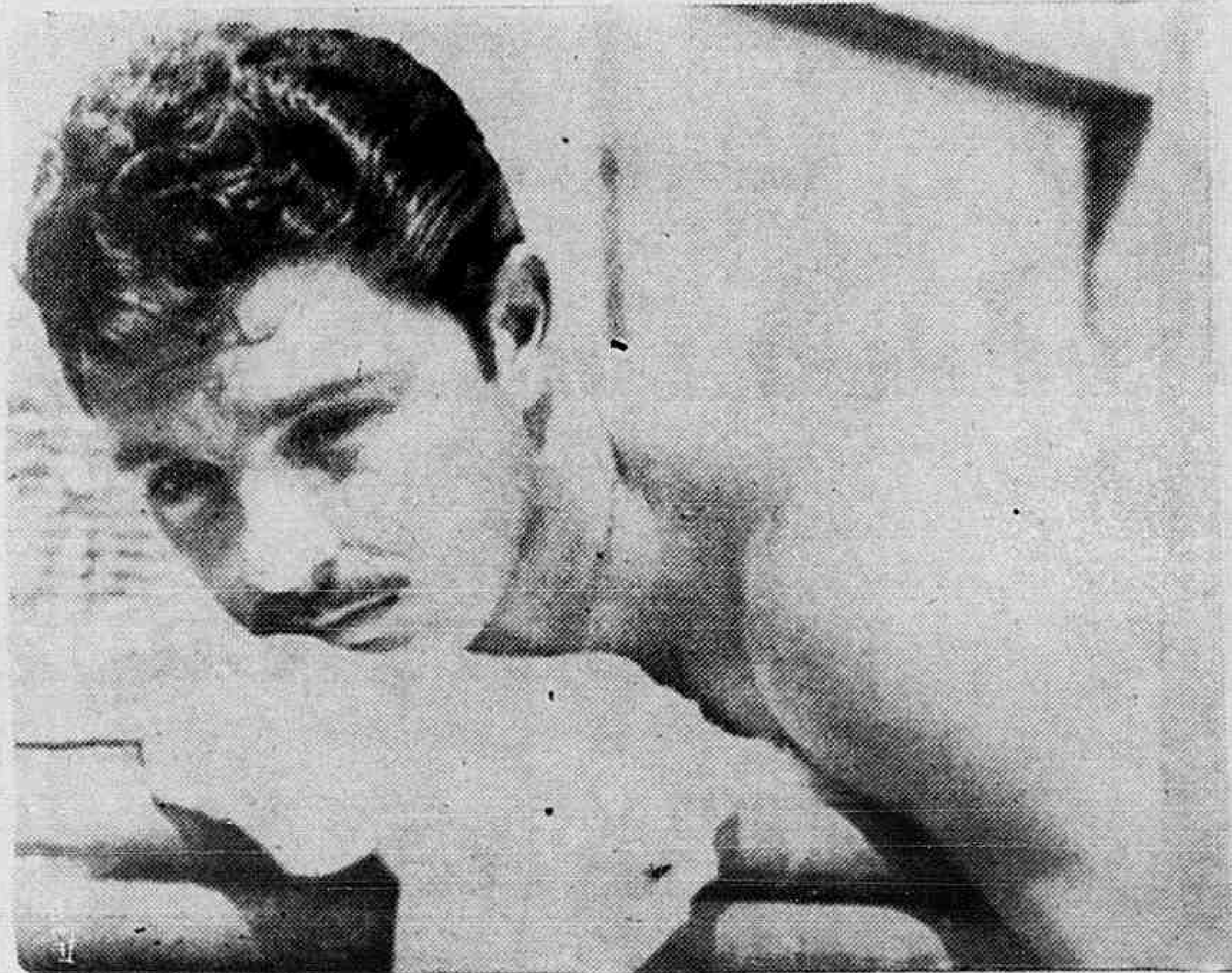
paz jogar seguidamente pelo quadro da Gávea, só muito tempo depois é que desapareceram esses rumores. O fato é que Rubens constituiu uma exceção aberta por São Paulo, nesta época em que os paulistanos, com seu Pacaembu que se não pode fazer concorrência ao Maracanã em capacidade enseja entretanto as maiores arrecadações, como aconteceu recentemente no Torneio Rio-São Paulo. Levando mais a sério o futebol, os clubes paulistas cristalizaram-se como centro de esporte, banindo de vez os últimos resquícios que indicassem a incapacidade de reter a própria produção de valores. Ao contrário, nos últimos tempos São Paulo não tem perdido oportunidade para receber jogadores vindos do Rio e, embora a categoria desses elementos não seja de primeira plana, não é menos certo que os grandes jogadores paulistas estão fortemente vinculados ao futebol local.

PORTA FECHADA PARA OS CARIOCAS

ISSO tem acontecido sempre que os clubes cariocas pretendem reforçar-se com algum grande valor paulista. Falamos em Rubens como exceção e os leitores devem estar apontando o nome de Osvaldo, o banguense. Contudo, o goleiro, embora com cartaz consolidado no Ipiranga, não tinha seu nome tão projetado como o de Rubens, o que não impediu que o Bangu tivesse bastante trabalho para conseguir a sua vinda para o Rio. Mas, tão pronto o goleiro Osvaldo ficou em evidência, logo os bandeirantes pensaram em levá-lo de volta, fazendo até pressão, com o pretexto da incompatibilidade de Osvaldo com a torcida carioca, por causa de seu topete...

Vêm logo os casos de três ases paulistas longamente cobiçados por clubes cariocas, sem maior sucesso. Brandãozinho, por exemplo, na sua primeira fase de sucesso, não saía da cabeça dos dirigentes tricolores cariocas, e muitas tentativas foram feitas para trazê-lo ao Rio. Demarches e contra-demarches, para, de repente, o jogador ser contratado pela Portuguêsa. Em seguida Brandãozinho decaiu um pouco, mas na oportunidade do Pan-Americano demonstrou ser um dos grandes valores da nova geração, para satisfação do futebol paulista, que não permitiu que êle ganhasse outras terras. Com o ponteiro Julinho aconteceu quase a mesma coisa, e o próprio Fluminense ficou esperando em vão pela solução satisfatória que iria dar a seu seu plantel o melhor ponteiro direito do Brasil. Quanto a Pinga, o fato de não ser propriamente um valor novo não impediu que despertasse a atenção e o interesse de vários clubes cariocas. Entendimentos, como sempre, houve muitos, mas o espírito que domina o futebol paulista fêz-se sentir efetivamente, com a permanência do jogador em sua terra. Portanto, só em casos especiais o futebol bandeirante tem cedido terreno ao carioca, nessa insistência em provar que já passaram os tempos em que o futebol carioca era a aspiração máxima do craque brasileiro. São Paulo oferece tantas ou maiores vantagens do que os clubes cariocas, e os ordenados de seus jogadores são também concorrentes a recordes...





O goleiro Osvaldo foi das figuras mais focalizadas no campeonato carioca do ano passado. E por mais de uma vez clubes paulistas mostraram desejos de recuperar o jogador banguense.

A REVISTA SESINHO

NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

"Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de "Sesinho", posso externar com segurança o meu juizo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, mercê da orientação pedagógica e inteligente com que é redigida. Digna de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo: educar, divertindo".

a.) BRENO VIANA, diretor do Ginásio "Nogueira da Gama". Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-6-50.

* * *

"Logo ao percorrer as interessantes páginas de "Sesinho" fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lêem a revista ficam encantados".

a.) IRMÃO ROSARIO, c.c. Juvenato "Sagrado Coração" — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

* * *

"Agradeço o interessantíssimo exemplar de "Sesinho" e, exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário".

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio "São José". — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

* * *

"Examinando a revista "Sesinho" achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possivel, os números já publicados, de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes".

a.) IRMÃ NAZARETH DA TRANSFIGURAÇÃO — Conceição do Mato Dentro — Minas — 5-2-50.

* * *

"Chegou-nos às mãos um dos números da revista "Sesinho". Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obséquio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos dêste ginásio".

a.) JOÃO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Barão de Antonina" — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

"Tendo lido com grande apreciação dois números da nova e interessante revista "Sesinho", venho pedir a V.S a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitíssimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual".

a.) IRMÃ HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio "N. S. da Conceição" — Serro — Minas — 7-3-50

* * *

"Agradàvelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o "Sesinho", venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio terá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o "Sesinho", porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: talvez por isto tenha ela mais aceitação: é o colorido das figuras. Para a criança não há como a côr".

a.) IRMÃO ROMANO — Ginásio "Santo Antonio" — Garibaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

* * *

"Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista que visa educá-las, moral e intelectualmente".

a.) IRMÃ AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas à Escola Normal "N.S. de Nazaré" — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

* * *

"Agradecendo a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V.S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes dêste estabelecimento".

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

* * *

"A revista "Sesinho" foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos".

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50.

SESINHO

REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

DOIS CRUZEIROS

O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL

MANECA

MANECA VEIO DA BAIA DISPOSTO A CONQUISTAR A CAPITAL FEDERAL

VOU MOSTRAR NO RIO O QUE É QUE UM BAIANO TEM ...

MANECA FOI SEMPRE UM BOM JOGADOR. CHEGOU A SER CHAMADO DE "O MOTORSINHO" DO **VASCO**

SE SOMASSEM TODOS OS METROS QUE **ÊLE** CORRE EM CAMPO DARIA A MESMA DISTÂNCIA DA "VOLTA DA TERRA"

TACO PEITO TODO O TEMPO!

NOS ESTADOS UNIDOS QUANDO UMA PESSÔA SE TORNA CÉLEBRE TODOS QUEREM SABER QUAL A SUA **MANIA. POIS A MANIA DO **MANECA** É COLECIONAR "CAMISAS ESPORTE"

VOCÊ TEM MUITAS "CAMISAS ESPORTE", MANECA?

MAIS DE QUINHENTAS! DE TODAS AS CÔRES E MODÊLOS ...

MANECA SOFREU UM LAMENTAVEL ACIDENTE QUE O IMPEDIU DE IR AO CHILE DISPUTAR O CAMPEONATO **PAN-AMERICANO**

LEVEI UMA CABEÇADA QUE QUASE ME MANDA PARA O OUTRO MUNDO ...

★ ★ ★

APEZAR DESTA SUA MANIA O **MANECA** ATÉ AGORA SÓ TEM DEFENDIDO UMA CAMISA: A DO **VASCO**

FICO MUITO BEM COM ELA ... E COM O BOLSO CHEIO!



Ademir e Zezé Moreira